

P A R A

Maio de 2024 | Ano 17 | Edição 51

E INDUSTRIAL



**A HORA DE
RENOVAR A
INDÚSTRIA
BRASILEIRA**

Fortaleça a **inteligência emocional** das suas **lideranças!**

O **Programa Líderes em Transformação** capacita profissionais para uma **liderança do futuro**, promovendo uma **cultura organizacional** centrada nas pessoas e no crescimento sustentável.



Metodologia
prática e dinâmica



Aumento de
competitividade



Customizado de acordo com
as necessidades da empresa

Conheça as vantagens do programa:

☎ 91 4009-4741

🌐 [ielparaoficial](https://www.iel-pa.org.br) | www.iel-pa.org.br



PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

Indústria na Amazônia: transição justa e sustentável

Chegamos a mais uma edição da Pará Industrial, desta vez focada na sustentabilidade, com várias matérias dialogando com o assunto e em consonância com a XVI Feira da Indústria do Pará – cujo tema é Negócios Sustentáveis na Amazônia. Como amazônidas, precisamos incentivar cada vez mais o debate, ouvindo diversas perspectivas, mas nos unindo em torno de um objetivo comum, que é termos voz para falar da nossa região e estimular o desenvolvimento local.

Nesta edição da Pará Industrial, vamos ver alguns exemplos do que a indústria paraense está fazendo para contribuir com as metas de descarbonização do Brasil, pois a indústria local sabe que uma economia de baixo carbono, com redução das emissões, garantirá a preservação ambiental e a redução das desigualdades sociais.

É uma demanda que está sendo tratada gradativamente, com práticas corporativas e políticas públicas que estão em curso e que buscam uma convergência entre produção, competitividade, inovação, preservação ambiental e desenvolvimento humano. E falando em desenvolvimento humano, trazemos uma matéria sobre as green skills, as chamadas habilidades verdes, muito necessárias nessa nova economia e que já são consideradas o futuro das profissões.

Outro ponto importante quando falamos nas pessoas que fazem a indústria são as tecnologias que o Sesi está usando, como robôs e drones, de forma a garantir a segurança de trabalhadores nas áreas de produção industrial. Muitas tarefas que poderiam colocar em risco as pessoas agora estão sendo realizadas por essas tecnologias.

Não podemos também esquecer do SENAI, que está dando uma lição de sustentabilidade, com cursos de upcycling. Em parceria com as nossas indústrias, a entidade está formando mão de obra especializada para dar uma cara nova, com criatividade, a materiais que teriam como destino o lixo.

As próximas páginas, portanto, trazem muito do que estamos construindo em termos de sustentabilidade.

Como amazônida e defensor do setor industrial, consigo enxergar todo o potencial da nossa região e acredito, sim, que a indústria da Amazônia seja parte da solução no esforço contra as mudanças climáticas.

São muitas experiências exitosas de produção, de uma 'Amazônia Industrial' formada por mais de 30 mil indústrias e que gera mais de 700 mil empregos diretos para 3 milhões de famílias, uma sinalização clara de que a atividade industrial consegue se integrar de forma harmônica ao território, incentivando a bioeconomia, gerando emprego e renda para as comunidades, contribuindo para a redução das desigualdades e para a conservação da vegetação nativa.



**ALEX DIAS
CARVALHO**

PRESIDENTE DO
SISTEMA FEDERAÇÃO
DAS INDÚSTRIAS DO
ESTADO DO PARÁ
- SISTEMA FIEPA

Em 2025, graças ao posicionamento visionário do governador Helder Barbalho, e do presidente Lula, teremos uma COP aqui em Belém. Com isso, uma janela de oportunidades começa a se abrir para o nosso Estado, a partir da liberação de aportes financeiros, acordos de cooperação técnica e científica, além de investimentos em áreas prioritárias como saneamento, moradia, educação, saúde e infraestrutura que, sem dúvida, contribuirão muito para dar esperança e melhorar a vida dos moradores da região.

A COP 30 não é o remédio para todos os males, sabemos disso, mas pode nos trazer grandes aprendizados, e um deles é a consciência da importância de um trabalho conjunto entre governo, empresas, entidades do setor produtivo, Poder Legislativo e centros de conhecimento, porque essa pode ser uma chance única para que o nosso Estado reduza gargalos e saia do atraso no qual tem permanecido por tantos anos. E temos que aproveitar ao máximo essa oportunidade para transformar nossa economia, proteger nossa Amazônia e evoluirmos como sociedade. ¶

PARA INDUSTRIAL



14

"NOVA INDÚSTRIA BRASIL" INCENTIVA PRODUÇÃO MAIS SUSTENTÁVEL



18

TECNOLOGIAS AJUDAM NA DESCARBONIZAÇÃO DE INDÚSTRIAS DO PARÁ

21

IEL E PROCEM APOIAM EMPRESAS EM GOVERNANÇA CORPORATIVA

26

INOVAÇÃO É ALIADA DA SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO

38

UPCYCLING MELHORA PRODUTOS E EVITA DESPERDÍCIOS

SEÇÕES

EDITORIAL

03

RADAR DA INDÚSTRIA

06

ARTIGOS

RICARDO ALBAN

29



10

ENTREVISTA

HANA GHASSAN, VICE-GOVERNADORA DO PARÁ, FALA SOBRE OS PREPARATIVOS PARA A COP 30



SESI SENAI

PELO FUTURO DO TRABALHO

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO PARÁ SISTEMA FIEPA – 2023/2027

PRÉSIDENTE
Alex Dias Carvalho

VICE-PRESIDENTES EXECUTIVOS
Clóvis Armando Lemos Carneiro
Odilardo Ramos de Araújo Júnior
Marcella Catarina Novaes de Araújo
Daniel Acatauassu Freire
Josefran da Silva Almeida
Luiz Soares dos Santos
Apoliano Oliveira do Nascimento

1º TESOUREIRO
Daniel de Oliveira Sobrinho

2º TESOUREIRO
Carlos Jorge da Silva Lima

1º SECRETÁRIO
Elias Gomes Pedrosa Neto

2º SECRETÁRIO
André Henrique de Castro Carvalho

VICE-PRESIDENTES
Leonidas Ernesto de Souza
Luiz Otávio Rei Monteiro
Juarez de Paula Simões
Antonio Eugênio Pacelli Martin de Mello
Antonio Pagliari
Solange Maria Alves Mota Santos
Flávio Junqueira Smith
Rivanildo Samuel Hardman Junior
Fernando Bruno Carvalho Barbosa
Nilson Monteiro de Azevedo

DIRETORES
Maria de Fátima Chamma Farias
Oséas Nunes de Castro
Priscilla Silva Vieira
Jaime Fonseca de Araújo
Marcos Martins Souza
Maurício Riozo Lima Kaiano
Erivan Brandão Gonçalves
Francisco de Jesus Costa Ferreira
Marcos Antonio Cavulla de Mattos
Elias Soares Pedrosa

CONSELHO FISCAL

MEMBROS EFETIVOS
Carlos Raimundo Albuquerque Nascimento
Marcelo Gil Castelo Branco
Manoel Pereira dos Santos Junior

MEMBROS SUPLENTE
Paulo Afonso Costa
Joaquim Almeida Costa

DELEGADOS JUNTO À CNI

1º DELEGADO
Alex Dias Carvalho

2º DELEGADO
José Conrado Azevedo Santos

3º DELEGADO
Clóvis Armando Lemos Carneiro

4º DELEGADO
Daniel de Oliveira Sobrinho

SISTEMA FIEPA

PRESIDENTE DO SISTEMA FIEPA
Alex Dias Carvalho

**DIRETOR REGIONAL DO SENAI PARÁ E
SUPERINTENDENTE REGIONAL DO SESI PARÁ**
Dário Antônio Bastos de Lemos

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO IEL PARÁ
Carlos Thadeu Matos Auad Jr

SUPERINTENDENTE CORPORATIVO DO SISTEMA FIEPA
Aderson do Carmo Braga Pessoa

CHEFE DE GABINETE DA PRESIDÊNCIA
Fábio Contente Biolcati Rodrigues

FIEPA IEL

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO
Gerência de Comunicação do Sistema FIEPA
Temple Comunicação

REDAÇÃO
Gerente de Comunicação: Elen Nérís

EDIÇÃO
Temple Comunicação

TEXTOS
Adriana Ferreira, Elen Nérís, Fernando Gomes, Luana
Correa, Maria Luiza Martins, Alan Bordallo, Alessandra
Barreto, Ana Paula Santos, Bruna Brabo, Daniel Santos,
Ericka Pinto, Jobson Marinho e Karinne Homci.

CAPA
Calazans Souza e Jobson Marinho

PROJETO GRÁFICO
Calazans Souza e Ronaldo Magno

FOTOS
Jaime Souza, João Barros, Pedro Sousa e Divulgação.

TRATAMENTO DE IMAGEM E DIAGRAMAÇÃO
Calazans Souza

REVISÃO DE CONTEÚDO
Elen Nérís e Maria Luiza Martins

PUBLICIDADE
Gerência de Comunicação do Sistema FIEPA
(91) 4009-4816

IMPRESSÃO
Marques Editora
Tiragem: 6 mil exemplares

* As opiniões contidas em artigos assinados são de
responsabilidade de seus autores, não refletindo,
necessariamente, o pensamento da FIEPA.

 **FALE COM A
PARÁ INDUSTRIAL**

Gerência de Comunicação do Sistema FIEPA
Travessa Quintino Bocaiúva, nº 1588, 7º andar.
CEP: 66035-190. Belém (PA). (91) 4009-4815 / 4816 / 4817
Comentários e sugestões de pauta: comunicacao@fiepa.org.br

Acompanhe o Sistema FIEPA na internet:

www.fiepa.org.br

   
/sistemafiepa

 
IEL PARÁ
/ielparaoficial

SESI PARÁ
/sesipara

SENAI PARÁ
/senaipara

TEATRO DO SESI
/teatrosesipa

RADAR DA INDÚSTRIA

Premiação

Estão abertas as inscrições para o Prêmio IEL de Talentos, iniciativa que busca tornar ainda mais relevante, no âmbito nacional, duas de suas principais iniciativas: o Prêmio IEL de Estágio e o Inova Talentos. O Prêmio reconhece melhores práticas de estágio e o desempenho dos bolsistas e tutores no desenvolvimento de projetos de inovação dentro das empresas. As inscrições ocorrem até 31 de maio. Veja o regulamento pelo QR Code.



**PRÊMIO IEL
DE TALENTOS
2024**
INSCRIÇÕES ATÉ 31/05



SESI

Basquete

O atleta paraense Rafael Brito foi contratado na posição de ala armador da equipe do Basket Clube de Gaia, na cidade de Vila Nova de Gaia, na área metropolitana do Porto, em Portugal. Em setembro do ano passado, com o apoio do Serviço Social da Indústria (SESI/PA), a equipe masculina de basquete em cadeira de rodas da Associação dos Deficientes Físicos do Pará (ADFPa) foi medalha de prata no Torneio Internacional de Basquetebol em Cadeira de Rodas, na cidade da Covilhã, em Castelo Branco, distrito de Portugal. Durante o torneio, Rafael foi destaque como MVP (em português: jogador mais valioso da temporada), chamando a atenção do time português, resultando assim na contratação do atleta.





Procem

No dia 25/03, o IEL realizou o lançamento da edição 2024 do Programa de Certificação de Empresas (Procem). Durante o evento, empresas atendidas e demais parceiros puderam conhecer as principais diretrizes e novidades do programa e participar da palestra "Sustentabilidade e Governança Empresarial Rumo à COP 30 e Além", com o consultor José Mattos, mestre em Análise de Políticas Públicas e Descentralização da Governança e especialista em questões amazônicas, sustentabilidade, impacto social e desenvolvimento regional. Na ocasião, a Equatorial Energia reafirmou a parceria institucional com o IEL Pará, como empresa apoiadora do Procem, que nos últimos anos, tem sido um aliado no desenvolvimento dos fornecedores locais.



FIPA 2024

O Sistema FIEPA realiza de 22 a 25 de maio a XVI Feira da Indústria do Pará (FIPA), com o tema "Negócios e Sustentabilidade na Amazônia". O evento reúne diversas empresas industriais dos mais variados segmentos, mostrando sua produção, inovação tecnológica e ações de sustentabilidade. A programação técnica trará amplas discussões sobre temas como COP 30, descarbonização, responsabilidade social da indústria, entre outros. Saiba mais em: <https://www.fiepa.org.br/fipa/>

Agenda de Cursos em Comércio Exterior

O Centro Internacional de Negócios (CIN/FIEPA) disponibilizou o calendário de capacitações em Comércio Exterior para todo o ano de 2024. Os cursos são elaborados pelo CIN/FIEPA, em parceria com outras 17 Federações de Indústrias do país, e abordam temas atuais estratégicos para as negociações internacionais, direcionados a profissionais liberais, gestores empresariais, agentes aduaneiros e demais públicos do setor de importação e exportação. O calendário completo está disponível no site da FIEPA.





NAC/FIEPA promove FINEP Day em Belém

Como parte do calendário de ações de 2024, o Núcleo de Acesso ao Crédito (NAC/FIEPA) promoveu em Belém o encontro FINEP DAY com o objetivo de oferecer orientação, capacitação e assessoria para empresas que buscam crédito para expandir ou tornar seus negócios mais competitivos. Durante o evento, empresários, cooperativas, startups, institutos de pesquisa, além de micros, pequenas e médias indústrias, puderam conhecer os requisitos de elegibilidade para crédito, os tipos de financiamento, taxas e carências, editais de chamadas públicas e cronograma do processo para obtenção do financiamento. Recentemente, o Núcleo de Acesso ao Crédito, da Confederação Nacional da Indústria (CNI), mapeou linhas de financiamento de 45 instituições financeiras de todo o Brasil para ajudar o empresário. Se você já sabe qual linha de crédito sua empresa precisa e quer localizá-la, acesse pelo QR Code ao lado.



Brasil atinge recorde de geração de energia limpa em 2023

O Brasil alcançou um recorde histórico na geração de energia limpa em 2023, com 93,1% de toda a energia gerada proveniente de fontes renováveis, conforme dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O país produziu 70,2 mil megawatts médios (MWm) ao longo do ano, com destaque para usinas hidrelétricas, responsáveis por mais da metade desse total, e um aumento expressivo na geração eólica e solar, que somou 13 mil MWm. O presidente da CCEE, Alexandre Ramos, ressaltou o potencial do mercado livre de energia para impulsionar ainda mais o uso de energias renováveis. No Pará, as principais hidrelétricas estão localizadas nos municípios de Tucuruí (UHE Tucuruí) e Vitória do Xingu (UHE Belo Monte) que, juntas, somam 97,6% do potencial energético de todo o estado.

Mercado Livre de Energia

A partir do segundo semestre deste ano, as 24 unidades do Sesi Pará e do Senai Pará irão migrar para o Mercado Livre de Energia, ambiente em que o consumidor pode escolher e negociar suas condições de contratação diretamente com o fornecedor de energia. No novo modelo, a Norte Energia será a responsável por fornecer a energia consumida. Com a mudança de serviço, torna-se possível o monitoramento do consumo em tempo real, o que permite uma gestão mais eficiente da energia, identificando oportunidades para redução de custos. A expectativa é que o movimento gere uma economia de 35% na conta de luz para o Sistema FIEPA, em relação ao que é gasto hoje no Mercado Cativo (quando o contrato do serviço de energia elétrica é feito diretamente com a concessionária de distribuição local).

Finep promove salto de industrialização do Brasil com financiamento para CT&I

No final de agosto, o Governo Federal anunciou os eixos do reativado Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI) e destacou a Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) como agente de fomento e estruturação da neopolítica industrial e de uma “virada” tecnológica da Amazônia aos Pampas. Isso se refletiu no lançamento do programa Mais Inovação Brasil, com mais de R\$ 60 bilhões para aplicação nos quatro próximos anos, com a Financiadora e o BNDES na proa das ações. Diretor de Inovação da Finep, Elias Ramos destaca que o foco da nova indústria brasileira envolve missões estratégicas para o desenvolvimento do país.

Já é possível dizer que a Finep recuperou a força na indução de projetos estratégicos?

Sim, esta é uma das conquistas que a Financiadora experimentou na volta do presidente Lula. Seu papel central nas dinâmicas do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação foi reforçado diretamente e começou no descontingenciamento total do Fundo Nacional do Desenvolvimento Científico-Tecnológico (FNDCT), principal braço financeiro da trinca Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) no Brasil, e que tem a Financiadora como secretaria executiva.

Qual o tamanho do FNDCT hoje, e como a empresa disponibiliza os recursos?

O fundo dispõe neste ano de

mais de R\$ 12,6 bilhões para apoio a empresas de base tecnológica de todas as envergaduras e Instituições Científico-Tecnológicas (ICTs), com recursos reembolsáveis, não reembolsáveis e subvenção econômica, esta considerada a verba mais nobre para apoio a projetos estratégicos. A aplicação é via editais ou sistema de fluxo contínuo, disponíveis em finep.gov.br.

Até agora, qual o impacto da Finep nas ações ligadas à neointustrialização?

A Finep já aprovou, no contexto do Nova Indústria Brasil (NIB), R\$ 6,1 bilhões em financiamentos a cerca de 700 projetos de crédito e não reembolsáveis. Só em 2024 foram R\$ 429,1 milhões. Estão abertas 11 chamadas públicas da Financiadora, parte do Programa Mais Inovação Brasil, com valor total de R\$ 2,18 bilhões.

Quais são as prioridades dos investimentos da Finep no Mais Inovação Brasil?

As prioridades se expressam nos desafios tecnológicos indicados nas 11 chamadas públicas. Destacam-se a descarbonização da economia, segurança sanitária, segurança alimentar, digitalização e modernização dos processos industriais e desenvolvimento de tecnologias críticas para a defesa e segurança nacionais. O foco da Finep é a seleção criteriosa de bons projetos a serem financiados para estimular o setor privado a investir em inovação e elevar a competitividade do país. ¶



Elias Ramos,
Diretor de
Inovação da Finep



ENTREVISTA

O PARÁ SE PREPARA PARA RECEBER A COP 30

Hana Ghassan

Vice-governadora do Pará e presidente
do Comitê Estadual da COP 30

Belém se prepara para receber milhares de pessoas na 30ª Conferência das Partes das Nações Unidas (COP 30), incluindo comitivas de chefes de estado, especialistas em mudanças climáticas e diplomacia, membros do terceiro setor, órgãos públicos, empresas e sociedade civil. A cidade, no entanto, possui diversos desafios de infraestrutura para viabilizar o evento. Nesta entrevista, confira o trabalho do comitê instaurado pelo Governo do Estado para liderar os preparativos para o evento, com obras estruturantes que ficarão de legado para a cidade.

Como o Comitê da COP 30 vem atuando e quais os principais direcionamentos?

Desde maio de 2023, quando a candidatura de Belém para sediar o evento foi posta, o Governo do Estado tomou uma série de iniciativas, inclusive a contratação de duas consultorias para fazer o diagnóstico e mapear as soluções para a cidade sediar a COP. Também criou o Comitê Estadual da COP 30, uma equipe focada na realização da conferência. Desde então, o governo do Pará trabalha em conjunto com os governos federal e municipal e com a iniciativa privada para preparar Belém para receber a COP 30.

De que forma o setor produtivo contribui para o Comitê e como a senhora vê a participação do Sistema FIEPA?

O Governo do Estado tem clareza de que, para o sucesso da COP 30, é preciso, além dos esforços públicos, a integração com a iniciativa privada e os demais setores econômicos. A FIEPA é uma das grandes parceiras do governo, uma vez que temos grandes projetos de infraestrutura em execução, essenciais para a viabilidade da COP, como as obras de mobilidade urbana, de adequação e modernização de equipamentos públicos e a própria construção do Parque da Cidade. O governo considera essencial a participação das grandes indústrias em todo o processo de preparação da cidade para a COP 30, no fornecimento de matéria-prima, serviços e tecnologias para realização de várias atividades.





O governo considera essencial a participação das grandes indústrias em todo o processo de preparação da cidade para a COP 30, no fornecimento de matéria-prima, serviços e tecnologias para realização de várias atividades.”

Como estão sendo direcionados os gargalos de infraestrutura, especialmente de local de realização e hospedagem, para que Belém receba os participantes da Conferência?

A experiência de outras COPs mostra que o maior fluxo de pessoas ocorre nos dias de participação dos chefes de Estado. Em Dubai, o pico foi de 41 mil pessoas. Apesar disto, o governo do Pará trabalha para providenciar um número ainda maior de leitos. A ampliação da oferta será feita principalmente por meio de hospedagens temporárias, que estão sendo estruturadas para se tornarem conquistas permanentes para a cidade.

As iniciativas em estudo envolvem navios cruzeiros, reforma de escolas para servirem como hostel, aluguel de temporada, entre outros. O governo do Pará também fez parceria com a plataforma Airbnb para aumentar a oferta de leitos na capital e incentivar o retrofit da rede hoteleira atual.

Por meio de parceria com o BNDES, o estado já viabilizou a contratação de R\$ 140 milhões em crédito para o setor de turismo - hotéis, bares e restaurantes - empregar na requalificação de seus negócios. São operações voltadas para micro, pequenos, médios e grandes empresários do setor. Para estimular a modernização das instalações dos hotéis de Belém, o governo isentou ainda o segmento de hotelaria de ICMS nas compras internas e interestaduais para equipamentos como frigobar, televisão e ar-condicionado e também mobiliário.

Qual a expectativa de legado que a senhora enxerga com a realização da COP 30 em Belém?

O Parque da Cidade é um dos principais legados da COP. Construído em uma área de 500 mil m², o parque será entregue para uso da população após o evento, com espaço multidisciplinar e instalações esportivas voltadas para promoção de qualidade de vida, lazer, interação, cultura, arte e bem-estar.

Outro projeto de governo é o Porto Futuro II. Sete galpões cedidos pela Companhia Docas do Pará (CDP) ao governo do Estado vão ser recuperados e transformados em um complexo de lazer e gastronomia, que será um novo ponto turístico da cidade.

Sete obras estruturantes também já estão sendo executadas em parceria com o governo federal, somando mais de R\$ 3 bilhões em investimentos. Os projetos vão beneficiar quase um milhão de pessoas e gerar 5 mil empregos.

O governo do Pará também está com uma série de obras de macrodrenagem em mais de 15 canais da grande Belém, beneficiando mais de 500 mil pessoas. Temos obras de mobilidade em andamento, com destaque para a finalização do BRT Metropolitano.

Gostaria de fazer alguma consideração sobre os preparativos e a realização da COP 30 em Belém?

O governo do Pará começou os preparativos com mais de dois anos de antecedência, por entender que sediar a primeira conferência do clima na Amazônia e também a primeira na floresta é uma grande oportunidade de trazer a floresta e sua relação com o amazônida para o centro do debate. É preciso definir papéis e responsabilidades do sul e do norte global nesse desafio. O Pará, que detém o segundo maior território da Amazônia, deve estar no centro do debate mundial sobre o meio ambiente e a sustentabilidade. ¶



CAPA - NOVA INDÚSTRIA BRASIL

MODERNIZAR PARA DESENVOLVER A SOCIEDADE



Após uma interrupção precoce, causada pela conjuntura econômica da época, o país agora se prepara para retomar seu processo de industrialização – ou neointustrialização. A política industrial intitulada Nova Indústria Brasil (NIB) foi apresentada em janeiro deste ano pelo Governo Federal, após um planejamento meticuloso, que envolveu representantes do setor produtivo brasileiro. Com o aval do Conselho Nacional de Desenvolvimento Industrial (CNDI), esta política foi projetada para exercer um papel fundamental no desenvolvimento nacional, em um planejamento que terá culminância em 2033. Adaptada ao contexto mundial atual, a NIB se pauta em sustentabilidade e inovação. E para preparar o parque industrial para tantas e expressivas mudanças, o Governo Federal anunciou a libera-

“A indústria precisa aperfeiçoar seu processo fabril, com vistas a uma economia de baixo carbono, com redução das emissões e direcionada também à redução das desigualdades sociais.”

Alex Carvalho, presidente da FIEPA

ção de R\$ 300 bilhões em financiamentos até 2026.

O entendimento atual é o de que o fortalecimento da indústria é chave para o desenvolvimento sustentável, dos pontos de vista social, econômico e ambiental. Para o Brasil, é um cenário animador para quem se senta em qualquer lado da mesa de negociações, sobretudo para o setor produtivo. O otimismo do segmento sobre iniciativas como esta se dá em dados: países emergentes como México, Marrocos, Panamá ou Omã são alguns exemplos de nações que traduziram o investimento em

infraestrutura em qualidade de vida para os cidadãos.

Para garantir que o desenvolvimento seja sentido no cotidiano da população, a NIB estabelece como base para acessar suas linhas de financiamento algumas premissas. As inovações e respeito ao meio ambiente estão amparados em um Plano de Transformação Ecológica, focado em inovação, infraestrutura e exportações, com linhas de crédito, subvenções governamentais e subsídios, como os incentivos fiscais. As melhorias para o ambiente de negócios visam aumentar a competi-

vidade do setor produtivo nacional, dando mais dinamismo a vários nichos, estimulando beneficiamento, verticalização e conferindo maior complexidade tecnológica ao produto nacional. No apoio de tudo está o investimento estatal, com estímulo a compras e obras públicas que podem desenvolver a indústria em áreas estratégicas, como infraestrutura, energia limpa e saúde, por exemplo.

O momento escolhido para o lançamento da NIB foi celebrado pela Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA). O presidente da entidade, Alex Carvalho, considera o plano não só necessário para dar maior fôlego à indústria brasileira, mas vê ainda grande sinergia com as pautas que a FIEPA defende para fortalecer a indústria não só paraense, mas da Amazônia de forma geral. Seria a oportunidade para exercer protagonismo e ajudar a configurar um novo modelo de desenvolvimento diante do cenário da emergência climática que o mundo experimenta. “A indústria precisa aperfeiçoar seu processo fabril, com vistas a uma economia de baixo carbono, com redução das emissões e direcionada também à redução das desigualdades sociais”, afirma Carvalho.

Entre as palavras de ordem deste “modelo industrial amazônico” estão “transição energética” e “bioeconomia”, por exemplo, potenciais que podem ser amplificados com investimentos feitos nos locais certos, como a modernização do parque industrial, pesquisa e tecnologia. “Podemos citar ainda o investimento em qualificação de mão de obra e a melhoria da infraestrutura. Estes pontos serão fundamentais para que possamos atender aos compromissos globais pela



“É necessário que o país olhe para a agroindústria pela ótica da regeneração, que se afaste de uma lógica puramente extrativa ou altamente dependente de insumos químicos.”

Josie Romero, vice-presidente de Operações e Logística da Natura

descarbonização por meio da bioeconomia e da transição energética, componentes fundamentais para garantir uma industrialização mais inclusiva, sustentável, inovadora e justa, em sintonia com a conservação ambiental, a competitividade, o desenvolvimento econômico e o bem-estar social”, acrescenta o presidente da FIEPA.

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) adota a mesma linha, considerando a NIB um passo fundamental para o crescimento econômico brasileiro diante do atual cenário global. E o Pará pode ter uma chance concreta

de se candidatar a líder, considerando, especialmente, quatro das seis missões estabelecidas como alvo pela política: transformação digital; defesa; infraestrutura; agricultura; saúde; biodiversidade e descarbonização. “O Pará tem uma valiosa biodiversidade. Esse patrimônio deve ser usado para aumentar a geração de valor econômico no estado, o que passa necessariamente por promover a exploração sustentável desses recursos. Minerais podem ser usados para impulsionar a indústria da construção civil em bases mais limpas, enquanto a indústria alimentícia, que representa apenas 3% do PIB industrial do estado, pode se beneficiar da biodiversidade local para expandir”, afirma Rafael Lucchesi, diretor de Desenvolvimento Industrial e Economia da CNI.

O potencial mineral do Pará é outro ponto de convergência com os fundamentos da política. Os minérios são chave para a transição energética e a descarbonização – alvos da nova política; além disso, a demanda por minérios atravessa as várias áreas de interesse da política industrial, como a cadeia de baterias, ligada à eletromobilidade. “Nesse sentido, a NIB pode ser um meio de promover a inovação e a agregação de valor na cadeia produtiva mineral paraense. As mineradoras precisam investir no desenvolvimento e absorção de tecnologias que tornem a extração e o processamento dos minérios mais eficientes, seguros e ambientalmente amigáveis. Por exemplo, atuar em favor da realização de inovações tecnológicas que resultem em menor consumo de água, reaproveitamento de rejeitos e menor emissão de carbono”, acrescenta Lucchesi.

Uma das empresas que puxa a



A NIB pode ser um meio de promover a inovação e a agregação de valor na cadeia produtiva mineral paraense."

Rafael Lucchesi, diretor de Desenvolvimento Industrial e Economia da CNI

fila em iniciativas de descarbonização e valorização da bioeconomia paraense é a Natura, que tem como um de seus cases de sucesso a linha de cosméticos Ekos, que trabalha com ingredientes da floresta – desde os mais conhecidos, como castanha e andiroba, aos mais inusitados, como a ucuúba ou o tucumã. O atual plano de negócios da empresa prevê que, até 2030, a compra de insumos da sociobioeconomia aumente em quatro vezes. Atualmente, a empresa se relaciona com 9.143 famílias da Amazônia, em 41 comunidades agroextrativistas, e dispõe de 42 bioingredientes da sociobiodiversidade amazônica em seu catálogo.

Se estas iniciativas já garantem que a sustentabilidade da empresa abranja os povos da floresta, a Natura pauta as oportunidades abertas pela NIB por um viés diferente do que era a lógica do mercado. “É necessário que o país olhe para a agroindústria pela ótica da regeneração, que se afaste de

uma lógica puramente extrativa ou altamente dependente de insumos químicos e que centre esforços em sistemas regenerativos, sustentáveis e com maior valor agregado”, afirma Josie Romero, vice-presidente de Operações e Logística da Natura & Co. da América Latina. Segundo a executiva, a empresa hoje contribui para a conservação de 2 milhões de hectares de Floresta Amazônica em pé. “Este número deve chegar a 3 milhões em 2030”, projeta.

Hoje, a operação da empresa no Pará gera números significativos: a fábrica da Natura, baseada no Ecoparque, em Benevides, centraliza mais de 90% do portfólio de sabonetes da empresa; como os das marcas Tododia, Ekos, Avon e The Body Shop. E a NIB abre perspectivas para ampliação destes indicadores. “A Natura está focada em estruturar e expandir as cadeias produtivas sustentáveis da sociobiodiversidade na Amazônia, que muitas vezes têm um potencial econômico invisível”, conclui. ¶

Indústrias amazônicas adotam medidas para reduzir efeito estufa



Caminhões elétricos da Hydro Paragominas diminuem emissões de CO₂ na mineração.

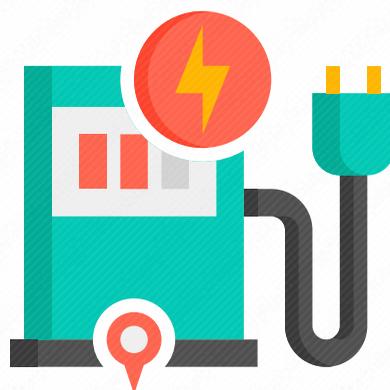


Em Barcarena e Paragominas, frota de carros elétricos já é realidade na Hydro.

Descarbonizar a operação é uma meta que indústrias do mundo todo abraçaram para contribuir com a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE). Seguindo essa tendência, a Hydro Alunorte, refinaria de alumina em Barcarena, adquiriu 10 carros elétricos para atingir a meta de tornar-se uma das empresas de menor nível de emissões do mundo até 2025.

Os veículos já estão em operação, sendo utilizados principalmente para transporte dentro da refinaria, para o porto de Vila do Conde, próximo às instalações da empresa, e para a Vila dos Cabanos, onde moram parte dos empregados. Com uma autonomia de 298 km, os veículos podem ser carregados nos postos de abastecimento instalados na própria Alunorte.

“A Hydro Alunorte já é uma das refinarias mais eficientes no consumo de energia do mundo e está entre as 25% mais eficientes em emissões. As iniciativas também têm inspirado os fornecedores, que estão



60% A 80%

MENOS CARBONO É EMITIDO PELOS VEÍCULOS ELÉTRICOS, NA COMPARAÇÃO COM OS COMUNS



SUSTENTABILIDADE EM CABOS ELÉTRICOS

O Grupo Alubar é um dos pioneiros a projetar cabos elétricos com polímeros feitos a partir de fontes renováveis que reduzem a emissão de dióxido de carbono (CO₂). A empresa é a maior fabricante de cabos elétricos de alumínio da América Latina e maior produtora de vergalhões de alumínio do continente americano.

buscando formas de reduzir a emissão de carbono, eletrificando os aparelhos de ar-condicionado dos ônibus de transporte dos empregados, por exemplo. Conforme fomos evoluindo nos testes, o objetivo é buscar mais formas de substituir a nossa frota para reduzir as emissões”, explica Luzineth Leal, gerente de Contratos, Logística e Almoxarifado da Hydro Alunorte.

De acordo com pesquisa do Conselho Internacional de Transporte Limpo, carros elétricos com bateria de tamanho médio emitem entre 60% e 80% menos carbono que os veículos comuns, com motor a combustão, ao longo de toda sua vida útil.

Na Hydro Paragominas, nordeste do Pará, a operação já conta com dois caminhões 100% elétricos, cada um com capacidade de 60 toneladas. Cada caminhão elétrico representa a redução de cerca de 190 toneladas de CO₂ por ano e tem cerca de 12 horas de autonomia por carga. A mineradora também adquiriu 10 carros elétricos para compor sua frota de veículos leves, substituindo modelos convencionais abastecidos com diesel.

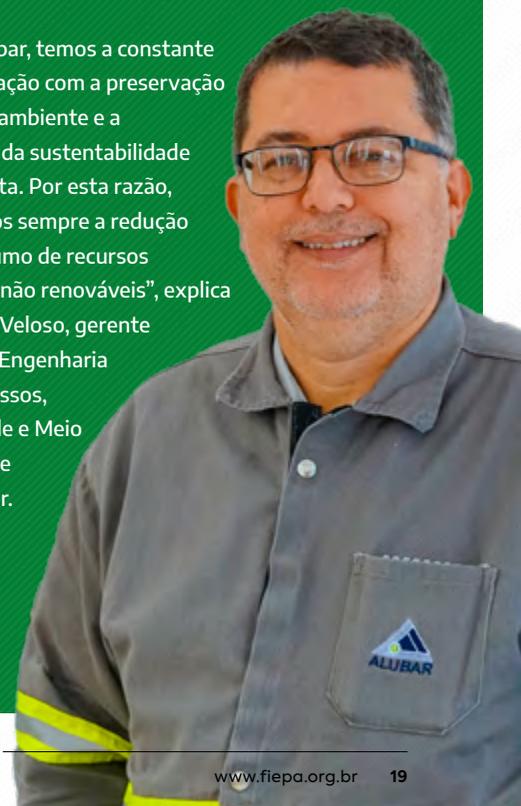
“A aquisição dos carros elétricos significa uma redução de emissão de 120 toneladas de CO₂ por ano, representando 332 árvores plantadas no mesmo período. Ao mudar o combustível, também reduzimos 575 toneladas de carbono no meio ambiente. E seguimos pesquisando no mercado novas alternativas para reduzir a utilização de diesel nas operações”, destaca Eduardo Pedras, gerente de Infraestrutura da Hydro Paragominas.

A empresa instalou um sistema inovador de ar-condicionado em oito ônibus utilizados para transportar os empregados na ida e na volta da cidade e dentro da mina, em Paragominas. O sistema de ar-condicionado é 100% elétrico, visando reduzir as emissões de CO₂. Um dos ônibus tem um sistema combinado com painéis fotovoltaicos para utilização da luz solar como energia elétrica para o veículo. O sistema está em fase de testes e, após esse período, será avaliada a mudança em toda a frota.

O cabo Alubar AlGreen foi projetado para ser utilizado em linhas de distribuição que levam a energia elétrica até as residências e conectam diversos empreendimentos. Cada tonelada do cabo AlGreen reduz em 4,79 toneladas a emissão de CO₂ na atmosfera em comparação aos cabos convencionais.

Esses cabos são compostos por condutores de alumínio transformados a partir de energia renovável. O isolamento deles é constituído de uma camada feita de polietileno linear de baixa densidade especial (LLDPE), que é obtido a partir da cana-de-açúcar, por isso, não emite gases poluentes que potencializam o aquecimento global. O produto está preparado e testado para atender todos os requisitos das normas técnicas para este tipo de cabo elétrico no Brasil.

“Na Alubar, temos a constante preocupação com a preservação do meio ambiente e a garantia da sustentabilidade do planeta. Por esta razão, buscamos sempre a redução do consumo de recursos naturais não renováveis”, explica Giovane Veloso, gerente geral de Engenharia de Processos, Qualidade e Meio Ambiente da Alubar.





Plantação de malva, matéria-prima sustentável para bolsas de fibra.

FIBRAS NATURAIS PARA A DESCARBONIZAÇÃO

A bioeconomia também é uma alternativa para o Brasil atingir suas metas de descarbonização. No Pará, a Companhia Têxtil de Castanhal (CTC), que fabrica produtos de fibras naturais da Amazônia, já conseguiu capturar mais de 18 mil toneladas de CO₂ em 10 anos. O fato foi constatado por meio de pesquisas feitas pelo Centro de Tecnologia da Indústria Química e Têxtil (CETIQT) do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

Após as análises, chegou-se à conclusão que a juta e a malva são materiais “fixadores de carbono”, desde a semente até o produto manufaturado.

Juta e malva são fibras amazônicas usadas na fabricação de fios de diversas espessuras e para variadas aplicações, como bolsas e telas. No Pará, a cadeia produtiva é verticalizada e feita inteiramente na Amazônia.

“A cadeia de malva e juta amazônicas já são carbono negativo há décadas. Isso passa por um trabalho de valorização e aperfeiçoamento de conhecimentos de quem vive a realidade amazônica e sabe como produzir riqueza e oportunidades respeitando a floresta”, explica Flávio Junqueira Smith, diretor-superintendente da CTC.

A produção final da Companhia tem três grandes mercados: embalagens para o agronegócio, com grande destaque para a sacaria de café, que chega a mais de 130 países; soluções têxteis como tecidos, fios e mantas para indústrias diversas como moda, decoração e automobilística; e produtos feitos para o consumidor final, como fios e tecidos para artesanato e trabalhos criativos. A CTC também investe em fontes de energia renováveis em seus processos fabris. ¶



Fibras de malva e juta viram tecidos sustentáveis na Amazônia.

GÁS NATURAL

A Agropalma, indústria com atuação no Pará produtora de óleo de palma, palmiste e seus derivados refinados e fracionados, adquiriu recentemente mais uma carreta movida a Gás Natural Veicular (GNV). O objetivo é, em 2024, fazer o transporte no Norte com esses veículos, principalmente nas rotas dentro de Belém. Hoje, a empresa já realiza esse transporte sustentável em algumas rotas entre o Sul e Sudeste do país.

O GNV apresenta significativa redução de CO₂ – estimativa de 21% comparado ao diesel –, não emite material particulado fino, não emite nenhum teor de óxido de enxofre e emite menos óxidos de nitrogênio, significando assim mais um passo da indústria rumo às suas metas de descarbonização.

Os produtos da Agropalma são destinados a diversas indústrias e utilizados principalmente nos segmentos de panificação, confeitaria, culinários, lácteos e sorvetes, fritura industrial, cosméticos e oleoquímicos.

Certificação em governança mira novas exigências do mercado

Para auxiliar as empresas do estado a alcançarem os objetivos de sustentabilidade exigidos pelo mercado, o Instituto Euvaldo Lodi (IEL Pará) ampliou as áreas de abrangência do Programa de Certificação de Empresas (Procem). Agora, as empresas atendidas receberão consultorias específicas em cerca de 30 temas correlatos à governança corporativa, com vistas à certificação na área.

“O mercado vem passando por diversas mudanças relacionadas à sustentabilidade e nossas empresas precisam de todo o apoio necessário para que consigam se posicionar, principalmente com a proximidade da COP 30, que deverá movimentar bastante a economia do nosso estado. Então, trazer para dentro do Procem uma certificação em governança é uma forma não só

de atender às necessidades reais do mercado, mas de fomentar o desenvolvimento sustentável das empresas paraenses”, afirma Carlos Auad, superintendente do IEL Pará.

O consultor Leonel Mendes explica que uma certificação em governança corporativa demonstra para o mercado que a empresa possui um alto nível de maturidade dos processos, o que resulta em segurança financeira e maior credibilidade diante de seus públicos. Segundo ele, a governança corporativa influencia todo o ambiente empresarial. “Ela é o painel de controle que faz todo o sistema da empresa funcionar, sendo responsável por fazer a integração dos setores, proporcionando um clima organizacional de alta performance, além de favorecer o atingimento dos objetivos estratégicos, mitigando os riscos internos inerentes ao dia

a dia empresarial e os riscos externos de tributos, legislação e câmbio”, explica o consultor.

Marcella Dias, coordenadora de Projetos do IEL Pará, reforça que empresas com boas práticas de governança passam a estabelecer uma maior transparência na prestação de contas, nos processos e nas operações, sendo vistas pelos investidores como mais confiáveis e menos arriscadas, o que facilita o acesso a capital. “A partir

Essa certificação desempenha um papel crucial em reforçar a confiança e a transparência com clientes e fornecedores, fundamentais para construir e manter relações comerciais sólidas e duradouras. A nossa empresa traz a filosofia de ESG e boas práticas no local de trabalho, porque acredita que, além de construir espaços físicos, tem a missão de construir uma sociedade melhor.”

Carla Carvalho, gerente Administrativa Financeira da Almáa Engenharia



do momento em que a empresa formaliza uma governança corporativa, ela faz com que todos os *stakeholders* compreendam como ela é administrada e como são tomadas as decisões, gerando uma relação de confiança que garante um posicionamento muito positivo no mercado, maximizando as oportunidades de crescimento e desenvolvimento sustentável”.



Em um mundo onde a responsabilidade corporativa e a sustentabilidade ocupam um papel central, a Equatorial Pará se destaca ao estabelecer uma parceria estratégica com o IEL, reconhecido por sua expertise na promoção do desenvolvimento empresarial sustentável. Juntos, estamos moldando uma abordagem inovadora que não apenas fortalece nossa cadeia de suprimentos, mas também impulsiona o compromisso com práticas éticas e ambientalmente responsáveis.”

Orion Gomes, executivo de Desenvolvimento de Fornecedores da Equatorial Energia.

Para Carla Carvalho, gerente administrativa financeira da Almáa Engenharia, empresa de construção civil que está em processo de certificação pelo IEL, o documento representa mais credibilidade perante o mercado e reforça o compromisso da empresa em melhorar o ambiente de trabalho. “Sonhamos grande e, para alcançar esses sonhos, é fundamental aprimorar a gestão da empresa. Por meio da certificação em governança corporativa, conseguimos diminuir riscos operacionais, permitindo uma gestão mais assertiva e segura, facilitando também a incorporação de práticas relacionadas ao ESG, promovendo uma condução mais responsável e sustentável”, explica a gestora.

Empresa apoiadora do Procem, a Equatorial Energia busca na certificação os recursos necessários para melhorar o desempenho dos parceiros e fornecedores em

indicadores de sustentabilidade, ESG e segurança. Além disso, busca contribuir para a melhoria do índice de desenvolvimento e gestão para garantir a satisfação dos clientes. “A parceria com o IEL é de fundamental importância para o Programa de Gestão Sustentável de Fornecedores do Grupo Equatorial Energia, porque traz um apoio significativo na melhoria contínua dos nossos processos e no desenvolvimento dos nossos fornecedores”, explica Sandra Monteiro, da Gerência Corporativa de Governança de Fornecedores da Equatorial Energia.

“Estamos confiantes de que, ao fortalecer nossos fornecedores, contribuimos não apenas para o sucesso deles, mas também para o crescimento sustentável de toda a região”, reforça Orion Gomes, executivo de Desenvolvimento de Fornecedores da Equatorial Energia. ¶

NO PARÁ, O PROCEM JÁ QUALIFICOU E MODERNIZOU OS PROCESSOS DE MAIS DE 100 EMPRESAS.

As certificações são em três áreas:



Governança Corporativa



Gestão da Saúde, Segurança e Meio Ambiente



Gestão Contábil, Tributária, Trabalhista e Financeira

Quem pode aderir?



Pequenas e médias empresas que queiram implementar melhorias na gestão do seu negócio.



Grandes empresas também podem apoiar o Programa e indicar fornecedores de sua cadeia de suprimentos que precisem aperfeiçoar processos para melhorar a performance.



“Os consultores do IEL fazem um trabalho individualizado, voltado para cada setor e cada negócio, o que traz o diferencial e o profissionalismo que precisamos para nos apoiar no desenvolvimento e capacitação dos nossos fornecedores.”

Sandra Monteiro, da Gerência Corporativa de Governança de Fornecedores da Equatorial Energia.

ALGUNS TEMAS ABORDADOS NA CERTIFICAÇÃO EM GOVERNANÇA CORPORATIVA

Criação do planejamento ou plano estratégico
Integração de aspectos sociais e ambientais à estratégia
Eficiência no uso de recursos naturais e redução de impactos socioambientais
Cultura da Inovação
Satisfação de clientes e desempenho de fornecedores
Código de Conduta
Formalização da governança corporativa
Gestão de riscos
Mapeamento, análise, melhoria e monitoramento de processos
Auditorias
Estrutura organizacional
Plano de cargos e salários
Capacitação e desenvolvimento de colaboradores
Organização do ambiente de trabalho
Gestão para sucessão

Processo para a certificação

1 - Capacitações

Um time de especialistas inicia o processo de desenvolvimento por meio de capacitações para o aperfeiçoamento das equipes.

2 - Diagnósticos e Consultorias

Para o levantamento do nível de maturidade com relação aos requisitos do Procem, visando à implementação das boas práticas de gestão do Programa.

3 - Pré-Auditorias e Auditorias

A Pré-auditoria verifica a conformidade com o Programa e habilita a empresa para a Auditoria final que faz a validação para a Certificação.



4 - Certificação

A certificação tem validade de um ano e representa a validação da boa performance gerencial e capacidade de atendimento das empresas.

5 - Recertificação

Ao término do prazo de validade da certificação, a empresa deve passar por um processo de revalidação, quando recebe o Selo Recertificação /+, concedido para empresas que comprovem que estão aptas para implementar inovação em seus processos de gestão.



Total Balance
\$ 20,000

May

Income
\$ 2,200

80%

Expense

80%

O SENAI tem a solução para a sua empresa

*Explore todo o potencial da sua empresa com os
Serviços de Tecnologia e Inovação do SENAI Pará e
impulsione os seus resultados*

As melhores soluções em produtividade, qualidade e segurança.
É para a sua empresa, é para o seu sucesso!

Conheça nossos serviços:
www.senaipa.org.br



Entre em contato:
(91) **3366-0761**

ESG e inovação em prol da saúde e segurança

Na Vale, o robô Jabuti aumenta a segurança na inspeção de veículos.



Em busca de um desempenho e um futuro mais sustentáveis, empresas dos mais diversos segmentos têm investido, cada vez mais, em práticas ESG. Ampliar o debate sobre uma atuação mais responsável e inovadora, além de aumentar a credibilidade junto a investidores e consumidores, também gera impactos positivos no público interno das corporações.

Nesse sentido, os Objetivos de

Desenvolvimento Sustentável, estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU), auxiliam as empresas a buscarem novos parâmetros de desempenho, orientados a transformar sua atividade e seus ecossistemas, incluindo nesse rol a promoção do trabalho decente com ambientes seguros e protegidos, com a elevação da produtividade por meio da diversificação, modernização tecnológica e inovação.

No estado do Pará, o SESI tem

acumulado experiências positivas ao associar a inovação à segurança no trabalho. Há dois anos, atua em parceria com a empresa Vale, em Parauapebas, onde realiza um projeto voltado ao gerenciamento de riscos ocupacionais e tem acompanhado o sucesso de boas práticas em Saúde e Segurança do Trabalho (SST) aliadas à tecnologia.

A iniciativa pioneira nasceu no processo de inspeção veicular e partiu da observação do funcio-



nário Rogério Souza, técnico em Mecânica Master do SESI. Ele atua há dois anos na identificação de possíveis não conformidades em veículos e equipamentos. “A ideia de melhoria contínua consiste em um projeto de inspeção veicular remota, por meio do uso de um robô batizado de Jabuti e que possui uma tecnologia que garante um relatório técnico preciso desse trabalho”, detalha Rogério.

A novidade logo ganhou a

adesão dos colegas, que viram na proposta uma medida criativa e inovadora com fácil inclusão na rotina laboral. Entre os ganhos estão a maior agilidade no processo, a qualidade no atendimento e a eliminação dos riscos aos quais os técnicos estariam expostos durante a atividade. “A implantação da tecnologia do robô Jabuti trouxe a ampliação da segurança nos processos de inspeção veicular, uma vez que essas inspeções começaram a ser

realizadas com redução da exposição dos empregados ao contato com produtos químicos em função de vazamentos ou riscos de prensamento, entre outros. Também aumentou a produtividade e precisão nas inspeções e a garantia da confiabilidade em sua totalidade, verificando todos os itens de máquinas e equipamentos e ainda trouxe a padronização do envio dos relatórios de forma automatizada”, pontua Nonato Soares, gerente de Segurança Ocupacional da Vale.

O projeto deu tão certo que a Vale levou o Jabuti para a unidade de São Luís (MA) e busca evoluir na tecnologia. “Recursos tecnológicos tornam as ações mais ágeis, seguras e eficientes, proporcionando ganhos práticos significativos para empresas e empregados. As inovações tecnológicas, como o uso de robôs para inspeção veicular, têm um impacto positivo direto no bem-estar dos nossos trabalhadores. Os funcionários agora podem se concentrar em tarefas de maior valor, que exigem julgamento crítico e criatividade, levando a um ambiente de trabalho ainda mais satisfatório e estimulante. O *feedback* dos funcionários tem sido positivo, destacando uma maior satisfação no trabalho e um apreço pela preocupação da empresa com sua segurança e bem-estar”, aponta Nonato.

A implantação da inovação no ambiente de trabalho tem sido um dos destaques da atuação conjunta entre o SESI e a Vale. “Temos visto resultados positivos da parceria com o SESI, especialmente na incorporação de tecnologia na rotina operacional. O SESI, com seu foco em desenvolvimento tecnológico, tem sido um catalisador de inovação para



Jacilaine Souza,
gerente de Segurança
e Saúde na Indústria
do Sesi Pará.

nós. Essa colaboração não apenas nos ajudou a cumprir com nossos objetivos operacionais dentro do processo de inspeção veicular, mas também impulsionou a incorporação de novas tecnologias no nosso dia a dia. A capacidade do Sesi de entender nossas necessidades e trazer soluções inovadoras para o ambiente de trabalho tem sido fundamental. Essa parceria nos permite explorar novas fronteiras tecnológicas, garantindo que permaneçamos na vanguarda do nosso setor, trazendo inovação contínua, otimização de processos, maior agilidade e mais segurança”, garante o gerente de Segurança Ocupacional da Vale.

De acordo com a gerente de Segurança e Saúde na Indústria do

Sesi Pará, Jacilaine Souza, o projeto em gerenciamento de riscos ocupacionais desenvolvido com a Vale é um exemplo de como o trabalho realizado de maneira integrada, com foco na prevenção e na inteligência, só tende a trazer resultados positivos para a empresa. “Hoje o Sesi possui um portfólio extenso de soluções que levam às empresas ferramentas exclusivas e metodologias inovadoras para atuar tanto no fator prevencionista quanto no cumprimento da legislação em SST. A experiência com a Vale e com outros clientes mostra o valor imensurável de atuar para a redução de riscos de acidentes de trabalho, para a prevenção de afastamentos e para a promoção da qualidade de vida do trabalhador”, garante Jacilaine. ¶

VISÃO ESTRATÉGICA

Com o olhar atento ao desenvolvimento de um ambiente mais inovador e seguro, outra iniciativa se destaca na região de Parauapebas. O uso de drones tem se mostrado uma ação bastante eficaz nas atividades de campo, como as ligadas ao trabalho em altura.

“Para fazer uma manutenção em um telhado, por exemplo, no processo convencional é preciso montar um andaime ou utilizar uma plataforma elevatória para verificar se a cobertura precisará de algum reparo. Por meio da utilização dos drones, rapidamente nós conseguimos identificar se o telhado está em bom estado ou se vai precisar mobilizar todo um aparato para realizar os ajustes”, explica Artur Silveira dos Santos, Engenheiro de Segurança do Trabalho do Sesi, que atua no projeto Sesi Vale.

Segundo o engenheiro, com o auxílio dos drones, os serviços são realizados com otimização de tempo e de outros recursos que passam a ser utilizados de forma mais acertada. E a funcionalidade não para por aí. “Outra aplicação que pode se beneficiar dos drones é a avaliação das barragens. Com a tecnologia, é possível avaliar as barragens, bermas e taludes com mais comodidade e agilidade, de maneira remota”, indica Artur, afirmando que “são vastas as oportunidades de uso dos drones para as melhorias no campo de saúde e segurança do trabalho”.

Quem é contra a nova política industrial é contra o Brasil

Artigo publicado na Agência de Notícias da Indústria.

Abastece com etanol? Compra remédio mais barato? Consume proteína animal ou eletricidade com motores elétricos? Agradeça à política industrial. O que nos leva ao acalorado debate que temos observado a partir do lançamento da Nova Indústria Brasil, sobre se o Estado deve exercer maior ou menor papel em conduzir os caminhos para o desenvolvimento do país.

Afinal, do que trata a Nova Indústria Brasil e por que ela deve ser apoiada não só pela indústria? De forma resumida, seu fio condutor é alinhar agentes públicos e privados para posicionar o Brasil frente aos desafios contemporâneos. Isso se dá por meio de quatro temas transversais: inovação, produtividade, descarbonização e exportações.

A adoção de políticas públicas focadas na indústria tem uma explicação simples. Seja nas economias mais desenvolvidas ou no Brasil, é ela que detém a capacidade de dinamizar cadeias produtivas e outros setores da economia. É também na indústria que mais se oferta e consome inovação, na qual se agrega valor ao produto nacional e se encontram os melhores empregos.

Esse raciocínio mostra uma conexão oportuna entre o desenho das missões contidas na nova política industrial e os desafios do Brasil real. Parte da premissa de que existem problemas sistêmicos que afetam o setor produtivo e que, se solucionados, toda a sociedade colherá os benefícios desse esforço.

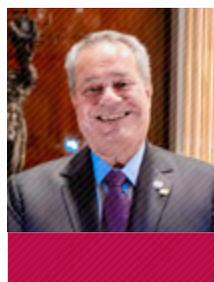
Tome-se como exemplo o velho desafio da baixa produtividade enfrentado pela indústria brasileira. Faz sentido, portanto, que os eixos Mais Produtividade e Mais Inovação e Digitalização, do Plano Mais Produção, busquem direcionar e coordenar ações e recursos para solucionar um problema transversal, com R\$ 246 bilhões em financiamento.

Já os efeitos das mudanças climáticas nos afetam como sociedade. É compreensível, portanto, que o poder público busque coordenar agentes públicos e privados em ações estruturadas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa, promover a transição para uma

matriz energética mais limpa e eficiente e desenvolver a bioeconomia a partir da riqueza dos recursos naturais.

Ou, ainda, de fortalecer o complexo produtivo da saúde para reduzir a vulnerabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) frente à alta concentração da produção de insumos médicos e farmacêuticos em países da Ásia. Não é difícil recordar a escassez de produtos básicos quando a pandemia de covid-19 provocou um desarranjo das cadeias globais de produção. Estabelecer uma missão de política industrial com esse foco faz todo sentido.

Àqueles que avaliam a Nova Indústria Brasil olhando pelo retrovisor, cabe recordar bons exemplos de política industrial que contribuíram para consolidar importantes setores da nossa economia. No campo do complexo industrial da saúde, um exemplo recente e bem-sucedido é do medicamento genérico, na década de 1990, que ampliou o acesso da população a remédios mais baratos.



RICARDO ALBAN

Empresário e presidente da CNI

A nova política vai no mesmo sentido, mas com o foco na indústria, de forma transversal e com programas e ações direcionados aos desafios postos pelo cenário atual, econômico, ambiental e geopolítico.

Na Nova Indústria Brasil, são R\$ 300 bilhões a serem empregados ao longo de quatro anos, ou R\$ 75 bilhões ao ano, com impacto fiscal adicional zero. São recursos já previstos no orçame-

nto do governo federal, seja nos fundos que alimentarão o programa, seja via captação internacional.

Em suma, as linhas de financiamento previstas na nova política industrial não custarão um centavo a mais para o contribuinte, não demandarão despesas novas e não será preciso alterar os valores já previstos para acomodar as medidas anunciadas. Por esses motivos, a indústria está profundamente engajada com essa agenda. Vamos trabalhar para que os recursos empregados se convertam em desenvolvimento produtivo, crescimento econômico, empregos e renda para a população brasileira. ¶

Procura por *green skills* aumenta entre as empresas

O setor industrial enfrenta hoje, no mundo, um grande desafio para se tornar cada vez mais sustentável, diante das metas globais de descarbonização. Com isso, um movimento ganha força a cada dia: a procura por profissionais com *green skills*, ou habilidades verdes, que está em alta no mercado de trabalho. De acordo com o Relatório Global de Habilidades Verdes 2023, divulgado pela rede social LinkedIn, que é voltada a conexões profissionais, a procura por habilidades verdes é crescente.

Entre fevereiro de 2022 e fevereiro de 2023, as ofertas de emprego na rede social que exigem pelo menos uma habilidade verde cresceram 22,4% em relação às vagas que não exigem essas habilidades. No mesmo período, a porcentagem de talentos verde no mercado de trabalho cresceu 12,3%. A mesma pesquisa revela que em todo o mundo, apenas 1 em cada 8 trabalhadores possui uma ou mais competências verdes e os que têm essas habilidades possuem taxa de contratação 29% maior do que a média da força de trabalho.

Para essa mudança, está havendo um esforço significativo por parte de empresas e entidades



Luziane Sousa - Gerente de RH da Imerys.

de agregar profissionais com expertises voltadas às práticas ambientalmente responsáveis, inclusive nas indústrias que atuam na Amazônia.

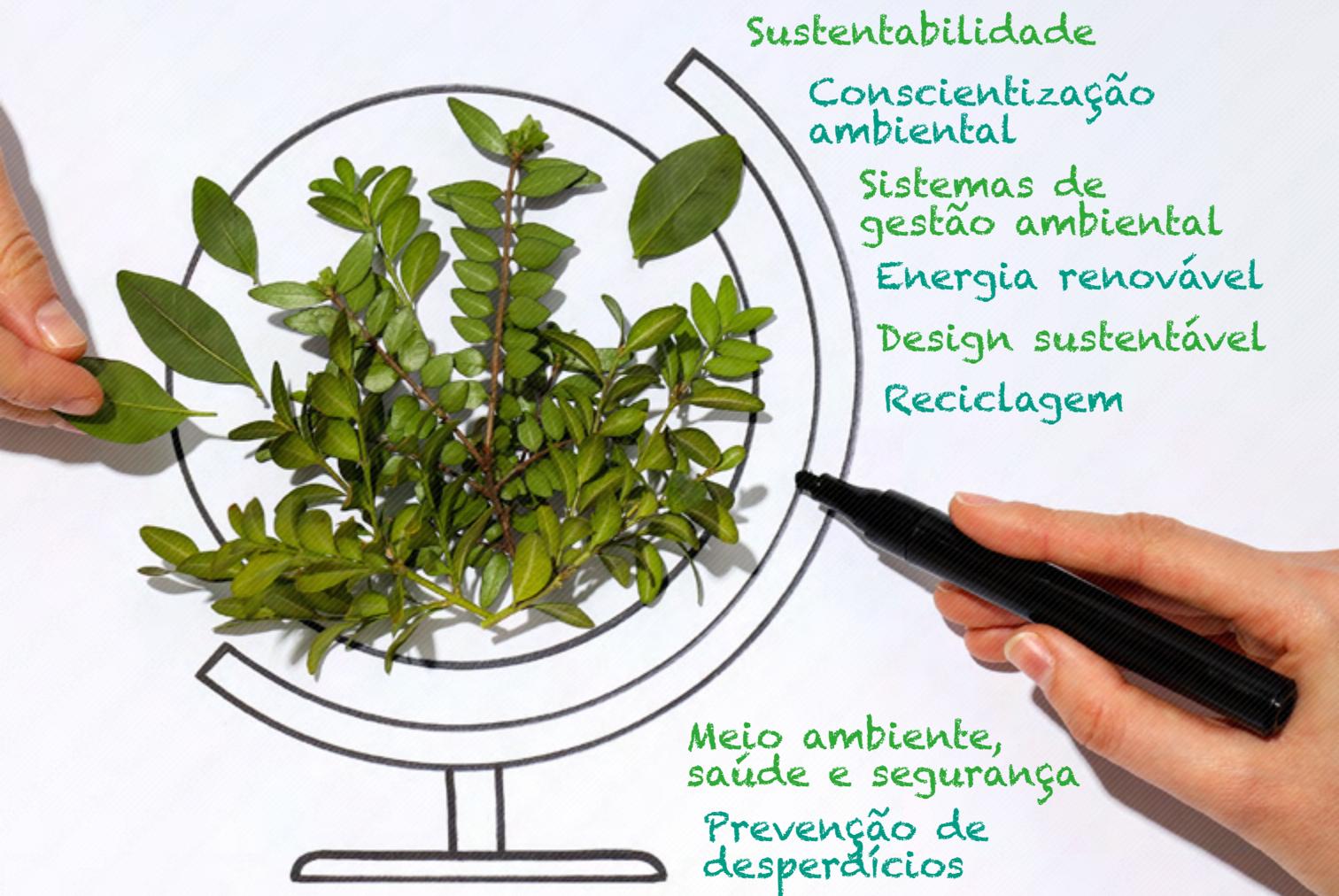
Segundo Luziane Souza, gerente de Recursos Humanos da Imerys, mineradora de caulim, que atua no polo industrial do município de Barcarena, a comunicação, comprometimento, transparência e inovação são alguns pontos fundamentais para o avanço de profissionais verdes que utilizam essas habilidades no desenvolvimento de projetos sustentáveis, e isso não passa

despercebido durante a busca de novos colaboradores. “As indústrias estão cada vez mais voltadas à atuação consciente e a como dar em troca para a sociedade resultados positivos em sustentabilidade. Daí a importância de um time alinhado com as boas práticas”, destaca a gerente.

É com esse olhar ativo sobre as ações verdes que a Imerys também se dedicou em lançar uma Carta de Responsabilidade Social Corporativa. O documento, emitido em setembro de 2023, reforça o compromisso da empresa em desenvolver o capital humano através do investimento em talentos e competências dos colaboradores. Esse investimento também impacta no desenvolvimento de métodos e soluções sustentáveis que, por fim, impactam a sociedade.

MERCADO MAIS VERDE

As habilidades verdes estão sendo requisitadas em várias frentes de atuação. “As áreas que mais buscam profissionais verdes são as da construção, gestão de resíduos, turismo sustentável, agricultura, energia renovável, consultorias em sustentabilidade e *Environmental, Social and Governance* (ESG).



Porém, não devemos nos prender nessas áreas, pois onde seja possível um olhar mais atento é possível a inserção do profissional verde”, afirma a gerente de Recursos Humanos do SESI e SENAI Pará, Shirley Klautau.

Não há dúvidas de que as profissões verdes estão ganhando destaque devido à crescente conscientização sobre questões ambientais e sustentabilidade. Nos últimos anos, as empresas avançaram nas políticas preservacionistas, equilibrando suas capacidades produtivas alinhadas às questões ambientais e sociais. “Os profissionais verdes desempenham um papel crucial na implementação de soluções sustentáveis, atendendo à demanda crescente por inovação ecológica. Além disso, temos governos e organizações incentivando práticas de susten-

tabilidade, o que impulsiona essa necessidade de especialistas nessas áreas”, explica Shirley.

Além do impacto nas operações industriais, as iniciativas de capacitação em *green skills* estão criando oportunidades de emprego digno para as comunidades locais. No entanto, os desafios persistem: a falta de infraestrutura adequada, a burocracia e a resistência à mudança são obstáculos que ainda precisam ser superados.

“Percebo grande investimento de empresas, indústrias e instituições de ensino em direção ao desenvolvimento de uma sociedade mais justa, consistente e robusta no que diz respeito à preservação do meio ambiente. O Pará e o Brasil, como sedes da COP 30, trazem consigo uma grande mensagem para o mundo sobre preservação e respeito

ao ecossistema como molas para atuações mais conscientes e pautadas no bem-estar da humanidade, e todo esse movimento refletirá no cenário econômico e comercial”, reforçou a gerente de Recursos Humanos do SESI e SENAI Pará.

MINERAÇÃO SUSTENTÁVEL

A Vale, que tem operações de mineração na região de Carajás, sudeste paraense, é um dos exemplos quando se fala em abordagens inovadoras para reduzir, por exemplo, as emissões de gases de efeito estufa e contribuir para a mitigação das mudanças climáticas. “Criamos, recentemente, a Vale Base Metals, nossa empresa focada em Metais de Transição Energética, que irá acelerar nossos investimentos nesse



Os profissionais verdes desempenham um papel crucial na implementação de soluções sustentáveis, atendendo à demanda crescente por inovação ecológica.”

Shirley Klautau, gerente de Recursos Humanos do SESI e SENAI Pará



segmento. Temos R\$ 50 bilhões previstos na próxima década para o Brasil em projetos de níquel e cobre, gerando aumento de empregos e arrecadação, além de oportunidades para fornecedores no país, e sobretudo para o estado do Pará”, revelou Natália Carvalho, Gerente Geral de Cultura e Aquisição de Talentos da empresa.

Com o tema da transição energética no centro do negócio, a Vale tem se adaptado para atender essa demanda de conhecimento específico que até então não era tão presente na indústria da mineração. “Hoje temos equipes dedicadas para o tema de mudanças climáticas e profissionais especialistas em carbono. Também contamos com o apoio de uma engenharia dedicada aos projetos de mudança de matriz energética, sempre reduzindo o uso de fontes fósseis”, disse a porta-voz.

Com o pensamento focado nessa proposta da Vale - que se propõe a ser uma empresa ainda mais sustentável, eficiente e inovadora, com foco em soluções para a siderurgia, metais para a transição energética, desenvolvimento da mineração circular e soluções baseadas na natureza - Natália destaca que o objetivo é valorizar profissionais conectados com uma mentalidade de sustentabilidade. “Isso significa

que buscamos atrair para as mais variadas áreas da empresa pessoas pautadas por uma atuação responsável com relação ao meio ambiente e às comunidades onde estamos presentes. Ter uma atitude proativa que colabore com o fomento dessa mentalidade é um comportamento que esperamos das pessoas que desejam construir conosco uma Vale cada vez mais sustentável”, explica a gerente, reforçando que os investimentos em diversidade, inclusão, tecnologia e inovação também têm dado suporte à busca por melhores soluções para o negócio e para a realização do objetivo de ser uma organização orientada aos talentos. ¶



Temos equipes dedicadas para o tema de mudanças climáticas e profissionais especialistas em carbono. Também contamos com o apoio de uma engenharia dedicada aos projetos de mudança de matriz energética, sempre reduzindo o uso de fontes fósseis.”

Natália Carvalho, gerente geral de Cultura e Aquisição de Talentos da Vale



Hábitos sustentáveis crescem entre os brasileiros



Muitos cidadãos têm adotado hábitos sustentáveis em suas rotinas, devido à conscientização de que os seres humanos são os principais agentes para a manutenção do clima e preservação da natureza. Essa tendência no comportamento fica evidenciada no estudo feito pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em 2023. A pesquisa entrevistou 2.021 pessoas, a partir de 16 anos, em todos os estados brasileiros. O objetivo principal era traçar o perfil de quem tem práticas sustentáveis inseridas na vida diária. O resultado da pesquisa indicou que 81% dos brasileiros entrevistados passaram a cultivar tais práticas, número que aumentou em comparação ao de 2022, que era de 74%.

As principais práticas de sustentabilidade adotadas são o não descarte de lixo nas ruas (80%); a diminuição do desperdício de água (73%), comida (74%) e energia (69%); a redução da geração de lixo (50%) e a reutilização ou reaproveitamento de água (52%). Por outro lado, as práticas menos adotadas são a atuação voluntária em ações de proteção ao meio ambiente (13%), a preferência por transporte público ou outros meios de locomoção não poluentes (33%) e preferência por produtos sustentáveis e ecológicos (33%).

Deryck Martins, presidente do Conselho Temático de Meio Ambiente e Sustentabilidade (COEMAS) da Federação das Indústrias do Pará (FIEPA), afirma que a adoção de hábitos sustentáveis não é apenas uma tendência. “É uma mudança de concepção. Uma mudança de paradigma que as pessoas já aderiram ao seu dia a dia”. Por meio de conselhos temáticos, como o COEMAS, a Federação

tem promovido debates e desenvolvido programas que possam auxiliar as indústrias na compreensão e adequação de seus processos a essas novas práticas de mercado.

Segundo Deryck, hoje algumas empresas já são criadas com a preocupação ambiental associada ao produto, resultando em menor processamento, baixa emissão de carbono, reuso de água, geração de energia a partir de biomassa, reciclagem, dentre outros. Ele também explica que um dos desafios para a incorporação de medidas sustentáveis no ambiente industrial e empresarial tem sido a concorrência desleal. “Muitas vezes, empresas que não adotam práticas sustentáveis acabam colocando produtos no mercado com valor muito mais baixo, sem qualquer preocupação e responsabilidade social ou ambiental. Para tentar solucionar a questão, deveria haver a criação de estímulos às boas práticas. Hoje, quem

cobra tais posturas é o consumidor, ou seja, isso hoje ainda é muito mais uma exigência de mercado, uma exigência do consumidor”, ressalta.

LIXO DOMÉSTICO

No Pará, o descarte do lixo é uma questão que preocupa grande parte da população. Hoje, a principal empresa responsável pela destinação de lixo doméstico é a Guamá Tratamento de Resíduos. Sua atuação compreende Belém, Ananindeua e Marituba – três dos cinco municípios do estado que fazem o destino correto de lixo doméstico. A Guamá recebe, diariamente, até 1.500 toneladas de resíduos domiciliares.

“Seria fundamental que nós criássemos formas de estímulo, incentivo às boas práticas. Infelizmente, isso hoje ainda é muito mais uma exigência de mercado, uma exigência do consumidor.”

Deryck Martins, presidente do COEMAS/FIEPA





Aterro sanitário de Marituba.



“É necessária uma mudança de hábitos e mentalidade, bem como uma maior representatividade do poder público. Esperamos que o Pará seja referência em sustentabilidade, tendo o aumento da destinação adequada de resíduos nos aterros sanitários, pois é uma das soluções mais utilizadas do mundo visando a valorização dos resíduos e a preservação do meio ambiente.”

José Reginaldo Bezerra, diretor de negócios da Guamá Resíduos

José Reginaldo Bezerra, diretor de negócios da Guamá Tratamento de Resíduos, destaca que os hábitos sustentáveis ainda enfrentam barreiras. “A principal dificuldade é a falta de infraestrutura municipal para o gerenciamento e tratamento adequado dos resíduos, dificultando a separação e a reciclagem dos materiais, levando a uma maior geração de resíduos que têm seu destino final no aterro sanitário”, afirma o gestor.

Reginaldo destaca que a educação ambiental é um dos principais pilares para a sustentabilidade. Ele acredita que, por meio da educação ambiental, é possível promover a mudança de hábitos para impactar positivamente o meio ambiente e toda a sociedade. “Trabalhar pela conscientização das pessoas sobre atitudes mais sustentáveis e sua importância para um futuro melhor é um dos principais esforços da Guamá”, relata. A empresa tem programas socioeducacionais que recebem visitantes no aterro e que levam conscientização para a comunidade do entorno e para as ruas de Belém na época do Círio de Nazaré.

Para o futuro sustentável da região amazônica, o gerente de negó-

cios da Guamá afirma ser fundamental que os municípios consigam implantar efetivamente a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), com redução na geração de resíduos, estímulo à coleta seletiva e à reciclagem e, principalmente, a erradicação dos lixões, cujos efeitos nocivos afetam a saúde pública, a sociedade e o meio ambiente. “É necessária uma mudança de hábitos e mentalidade, bem como uma maior representatividade do poder

público. Esperamos que o Pará seja referência em sustentabilidade, tendo o aumento da destinação adequada de resíduos nos aterros sanitários, pois é uma das soluções mais utilizadas do mundo visando a valorização dos resíduos e a preservação do meio ambiente”, conclui. ¶



Projeto EcoCírio, da Guamá Resíduos, leva conscientização sobre reciclagem na época do Círio de Nazaré em Belém.

REDES/FIEPA reconhece indústrias que mais fomentam negócios



Vencedores do Prêmio REDES de Desenvolvimento, em 2022.

A REDES/FIEPA, iniciativa que conecta fornecedores às grandes indústrias paraenses para fomentar negócios e desenvolvimento social e ambiental no Pará, prepara a 11ª edição do Prêmio REDES de Desenvolvimento. A homenagem é para as indústrias mantenedoras da iniciativa REDES que mais compram de fornecedores paraenses. Além disso, o prêmio reconhece os profissionais de compras que se destacaram e cases de desenvolvimento de fornecedores.

Este ano, a cerimônia de premiação será em maio, durante a XVI Feira da Indústria do Pará (FIPA). “Este prêmio é resultado do reconhecimento, engajamento e entusiasmo de centenas de profissionais das indústrias Mantenedoras, em parceria com a equipe da REDES/FIEPA, para oportunizar e fomentar negócios com fornecedores paraenses e chegar ao final de cada ano com o resultado de aumento nas compras locais”, comenta Luana Aleixo, coordenadora de marketing da REDES/FIEPA.



Entrega da premiação à Alubar, 3º lugar na categoria Percentum, em 2022.

Nesta edição do Prêmio REDES de Desenvolvimento, as indústrias mantenedoras ultrapassaram a marca dos R\$ 100 bilhões de compras locais, realizadas ao longo de 23 anos de existência da iniciativa REDES, estimulando a continuidade do trabalho promovido e coordenado pela FIEPA, em parceria com os grandes projetos industriais, em favor do desenvolvimento do Pará.

“A premiação representa a capacidade de união dos grandes projetos industriais, tanto por meio da cadeia de fornecedores, profissionais e entidades de classe, através da FIEPA, quanto pela importância de desenvolver estratégias e ações para o crescimento do estado. Isso promove a transformação de vidas, o resgate do sentimento de pertencimento local, além de gerar empregos e valorização econômica”, pontua a gerente de projetos da REDES na Região Metropolitana de Belém, Rafaela Leoney. ¶

CATEGORIAS DO PRÊMIO REDES DE DESENVOLVIMENTO

PERCENTUM: reconhece as três empresas que mais compraram no Pará, com base no percentual de compras locais em relação ao total do ano

ABSOLUTUS: premia os três maiores compradores do Pará em valores absolutos

COMPRADOR DO ANO: homenagem aos profissionais de compras das mantenedoras que mais interagem com a REDES/FIEPA

CASE DE DESENVOLVIMENTO DE FORNECEDOR: revela histórias de superação e crescimento de empresas que atendem as Mantenedoras da REDES/FIEPA

24 ANOS DE SUCESSO

A REDES/FIEPA surgiu em 27 de abril de 2000.

Inicialmente, era uma parceria do Governo do Estado com a Federação das Indústrias do Estado do Pará (FIEPA), e tinha o nome de Programa de Desenvolvimento de Fornecedores (PDF). O programa foi criado com o apoio da então Companhia Vale do Rio Doce (hoje apenas Vale), que desejava replicar, nos estados do Maranhão e Pará, uma experiência semelhante à que já existia no Espírito Santo. Além da Vale, foram pioneiras na implantação do PDF as empresas Albras, Alunorte e Mineração Rio do Norte (MRN).

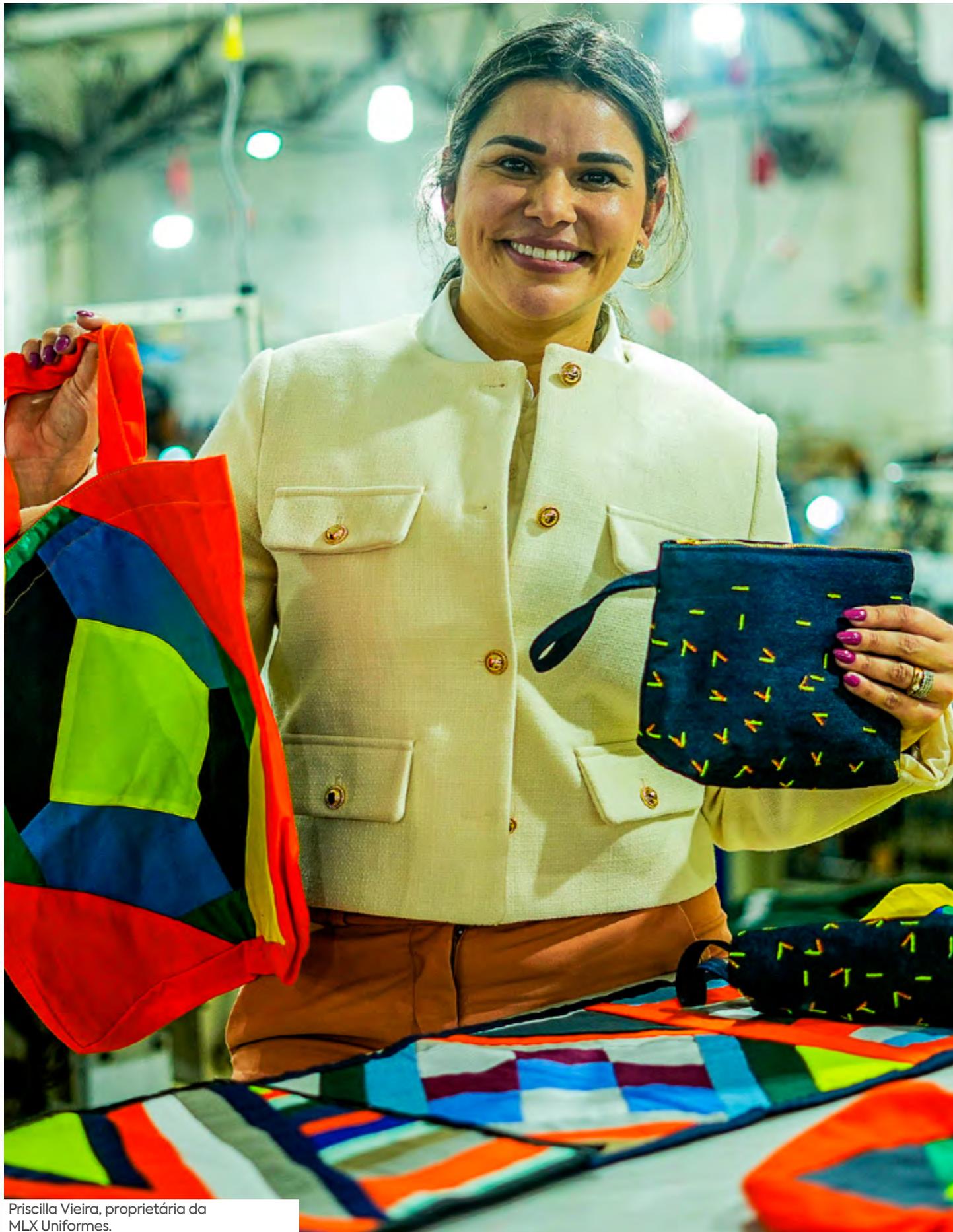
Em 2004, a iniciativa passou a ser coordenada apenas pela FIEPA. Desde o início, o índice de compras locais das indústrias participantes foi adotado como indicador de desempenho. Graças ao trabalho conjunto do PDF com fornecedores do Pará e grandes projetos industriais, o volume de compras locais dessas indústrias passou de 19% em 2000 para 49% em 2011.

Após onze anos de resultados positivos alcançados, houve a necessidade de repensar a metodologia, pois foi iniciada a implantação do projeto S11D, da Vale, que demandou o PDF pela primeira vez na área de socioeconomia. Com isso, o Programa passou a se chamar REDES – Rede de Desenvolvimento de Fornecedores.

“O trabalho foi um sucesso. Esse início contou com 70 empresas associadas no primeiro ano, passando para mais de 400 após quatro anos. Mais de 50 empresas foram certificadas em diversas frentes de capacitação. E o mais importante, a iniciativa tornou-se referência em ações de socioeconomia”, afirma o gestor executivo da REDES, Marcel Souza.

Atualmente, são mais de 14 grandes projetos industriais entre as Mantenedoras da iniciativa, que em média compram mais de R\$ 6 bilhões por ano de empresas locais.

Além disso, foi criada a categoria de Apoiadora para empresas que desejavam ter um destaque e visibilidade maior para os grandes projetos industriais. Somado a tudo isso, foi atingido o patamar de mais de 3.000 fornecedores locais cadastrados no site da REDES.



Priscilla Vieira, proprietária da MLX Uniformes.

Indústrias paraenses adotam o *upcycling* para reduzir desperdício

Bolsas criadas a partir de resíduos industriais e móveis escolares produzidos de madeira que iria para o lixo são exemplos cotidianos de *upcycling*, conceito que, apesar de não ser novo, vem ganhando destaque por conta das técnicas sustentáveis e processo ambientalmente correto que promove. Basicamente, o *upcycling* consiste em dar um novo propósito a materiais que seriam descartados, com criatividade e qualidade igual ou até melhor que a do produto original.

Ao contrário da reciclagem, que envolve a criação de um novo ciclo para um produto que atingiu o fim de sua vida útil, o *upcycling* valoriza o próprio ciclo do produto. Ou seja, a técnica utiliza o produto já existente, dispensando qualquer necessidade de passar por processos industriais para modificação. A única mudança é que o produto passa a ter uma função diferente em relação ao seu uso original.

De acordo com a Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe), das 27,7 milhões de toneladas anuais de resíduos recicláveis produzidos no Brasil, menos de 4% passa por recicla-

gem. Dentro do setor industrial, a prática do *upcycling* é considerada fundamental para o equilíbrio da produção em grande escala. “O *upcycling* é uma das formas de dar uma destinação mais nobre para os resíduos, evitando a destinação inadequada ou a geração de lixo. Com isso, você evita que o resíduo vá parar em um rio, nas ruas, em contaminação do solo e das águas e garante uma longevidade ao ciclo de vida de determinado produto”, explica Deryck Martins, presidente do Conselho Temático de Meio Ambiente da FIEPA.

UPCYCLING NO PARÁ

Empresas do setor moveleiro, em parceria com o Sindicato da Indústria de Marcenaria do Pará (Sindmóveis), vêm realizando um importante trabalho de reaproveitamento de materiais para conscientizar a população e beneficiar famílias e instituições que precisavam de novos móveis ou de reparos a partir do uso de madeiras que seriam descartadas.

A Indústria Rio Capim Modulados, precursora dessa iniciativa em Belém, atua desde 2014 transformando resíduos do setor madei-

reiro em novos objetos, principalmente para creches e escolas. “A gente transforma laterais de armários sem utilidade em mesas para as crianças; painéis em desuso viram prateleiras; peças de madeira presas a ir para o lixo, a gente pega pra fazer reparos ou até mesmo novas cadeiras”, explica o proprietário da Rio Capim, Irã Pantoja.

Para o presidente do Sindmóveis, Marcos Martins, esse tipo de iniciativa é fundamental para criar uma cultura sustentável e diminuir o descarte de resíduos no setor. “Todo o resíduo da madeira pode ser reaproveitado, mas como o setor gera muito, é necessário multiplicarmos os esforços para estender o ciclo de vida dos produtos. Nós temos discutido e avançado em projetos junto com a FIEPA, o governo e municípios para diminuir ainda mais esse desperdício”, pondera Martins.

Na MLX Uniformes, indústria do ramo do vestuário localizada no município de Ananindeua, o *upcycling* é parte dos esforços para dar destinação mais sustentável aos resíduos. Além de fazer parcerias com cooperativas voltadas para a reutilização, a empresa transforma as sobras de sua produção

FASHIONLAB



Peças produzidas no Polo de Vestuário do SENAI, a partir de resíduos.

em subprodutos como, por exemplo, puffs, luvas e bolsas, agregando valor à marca.

“Já faz tempo que me incomoda com a questão dos nossos resíduos e há dois anos comecei a buscar parcerias que nos ajudem, enquanto setor, a diminuir esse descarte sem aproveitamento. Nosso segmento é o terceiro que mais polui no mundo, então o desafio é muito grande. Queremos fazer dar certo, não somente dizer que somos empresa sustentável porque está na moda”, diz Priscilla Vieira, proprietária da MLX Uniformes.

Segundo a empresária, com as ações de *upcycling*, sua indústria consegue reaproveitar metade dos resíduos diretos em subprodutos. “Pela quantidade de resíduos que a gente gera, 50% de destinação sustentável é para ser celebrado, mas sabemos que há um árduo trabalho

pela frente, que depende de parcerias que envolvam cooperativas, as próprias empresas, o setor público e o privado. *Upcycling* é uma questão de consciência e cada um faz parte desse processo”, destaca.

SENAI

O Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI/PA) é um dos parceiros da MLX Uniformes na pauta da sustentabilidade. No Polo de Vestuário do SENAI, em Belém, há, inclusive, um curso específico de *Upcycling*, que contribui para a formação de novos profissionais conscientes e para amenizar o desperdício na indústria do segmento.

Durante o curso, com ênfase na sustentabilidade, os alunos desenvolvem habilidades e técnicas de reaproveitamento de materiais

têxteis que seriam incinerados, com foco no desenvolvimento de novos produtos, como roupas, bolsas, brindes e acessórios. Os materiais utilizados nas aulas práticas são resíduos oriundos das indústrias de confecção locais.

A gerente do Polo de Vestuário do SENAI, Clarisse Chagas, destaca a importância do tema na dinâmica da organização. “Nós entendemos que não existe mais alternativa que não seja olhar para este lado da sustentabilidade. O Polo de Vestuário trata do ciclo de vida do produto e a gente entende que depois do descarte ele ainda pode ter um ciclo de vida extra. Então aqui a gente enxerga várias alternativas, e uma delas é o *upcycling*. A sustentabilidade não é fim, mas é ponte para que alcancemos uma sociedade que tenha uma dinâmica mais sustentável”, conclui. ¶

ENTREVISTA

OBRAS DE INFRAESTRUTURA IMPULSIONAM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO PARÁ

Adler Silveira

Secretário de Estado de Transportes do Pará



O Governo do Pará, por meio da Secretaria de Estado de Transportes (Setran), assume um protagonismo no desenvolvimento do estado com diversas obras de infraestrutura. A Secretaria busca garantir a integração nas malhas viárias, aeroviárias e hidroviárias, estabelecendo um novo padrão de acessibilidade para as regiões. As obras de infraestrutura e as novas estratégias de integração estão moldando positivamente o futuro do Pará como agente de transformação na região amazônica, com o devido respeito ao meio ambiente e comunidades tradicionais.

Como a infraestrutura se posiciona como matriz socioeconômica e sustentável no nosso estado?

A infraestrutura é um dos pilares fundamentais para o desenvolvimento e aqui, na Amazônia, o compromisso vai além do concreto. Estamos construindo rodovias que são rotas para o escoamento da produção dos diversos segmentos que impulsionam o progresso socioeconômico de forma sustentável, facilitam o acesso às escolas e postos de saúde, melhorando a qualidade de vida da população. Desde 2019, foram construídos e pavimentados mais de 1600 quilômetros de rodovias e 756 quilômetros já estão contratados com as obras em andamento, fazendo o estado saltar de 45% de rodovias com asfalto para 70%, além da manutenção de 7.800 quilômetros de estradas sob a jurisdição do governo, que passam por serviços de manutenção e conservação de forma rotineira e preventiva ao longo do ano para garantir sua trafegabilidade.

Os principais corredores logísticos, como a PA-256, PA-151, PA-370 e PA-368, não só conectam o interior, mas também são motores de desenvolvimento no estado. Como esses projetos estão redefinindo a mobilidade?

Essas obras são corredores importantes que unem municípios e estabelecem novos padrões de acessibilidade e conectividade, facilitando a escoação da produção agrícola, pecuária e mineradora das regiões de integração do Pará, o que representa a redução da distância entre os produtores e os mercados consumidores, além de garantir o direito de ir e vir da população com melhor qualidade.

Como o projeto do BRT Metropolitano contribui para a mobilidade urbana na região?

O BRT Metropolitano é um marco. Mais do que um sistema de transporte, é uma solução para os desafios urbanos. Com mais de mil trabalhadores e 300 máquinas, as obras estão avançando e, em breve, a população terá um sistema eficiente e rápido, redefinindo a forma como nos deslocamos na Região Metropolitana, requalificando a BR-316 com a construção de viadutos, faixas exclusivas para ônibus elétricos, ônibus com ar-condicionado, Wi-Fi e conforto aos usuários do transporte público.



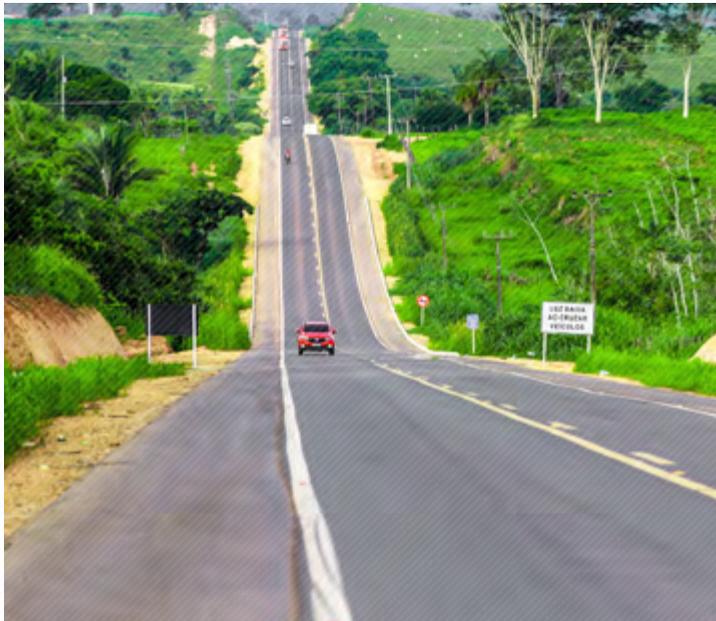
Nossa visão vai além do presente. Estamos traçando um caminho para o futuro, contribuindo para um desenvolvimento sustentável e inclusivo.

A concessão da PA-150 trouxe investimentos expressivos. Como essa parceria público-privada está contribuindo para o desenvolvimento regional?

Pela primeira vez, rodovias do Pará foram concedidas à iniciativa privada. Com investimentos de R\$ 3,72 bilhões, serão realizadas obras de duplicação de trechos da rodovia, construção de acostamentos e viadutos, assim como postos de apoio com guinchos e ambulâncias, centro de controle de operação e monitoramento por câmera de segurança. Além disso, vai gerar economia ao estado, uma vez que a empresa fará a manutenção de 526 quilômetros de rodovia e haverá geração de receita via outorga, que poderá ser investida em novas rodovias, por exemplo. A PA-150 vai se transformar em um corredor logístico ainda melhor de Marabá à Região Metropolitana de Belém, beneficiando 11 cidades.

E quanto ao Parque da Cidade? Como essa iniciativa visa unir lazer, cultura e sustentabilidade? Quais obras estruturantes estão sendo pensadas para a COP 30?

O Governo do Pará está realizando diversas obras nas áreas de mobilidade urbana, conectividade, saneamento, sinalização turística, além de melhorias tecnológicas dos equipamentos públicos da capital. O Parque da Cidade terá mais de 500 mil metros quadrados e mais de



Estradas em boas condições conectam os municípios e facilitam escoamento de produção.

35% das obras já estão executadas. Será um espaço para lazer, cultura e eventos, além de sediar a COP 30 em 2025.

A Avenida Tamandaré e a Nova Doca também fazem parte dessa nova realidade. Está prevista a construção de um novo terminal hidroviário no final da Tamandaré, o Porto Futuro II e a pavimentação de mais de 600 ruas na capital onde o asfalto nunca chegou. Além disso, a Avenida Liberdade e a Nova Ponte de Outeiro representam avanços significativos na segurança viária, reduzindo acidentes e melhorando a fluidez do tráfego.

As pontes também são parte crucial desse desenvolvimento. Como o projeto de construção de mais de 500 pontes impacta a infraestrutura local?

As pontes não são apenas estruturas, são equipamentos essenciais. Estamos construindo mais de 500, de diferentes portes, integrando as comunidades e trazendo qualidade de vida para a população. Entre as pontes de grande e médio porte foram entregues a ponte do Moju (União) na Alça Viária; a do rio Meruú (Igarapé-Miri), na PA-151; a ponte do Outeiro (Belém) e as pontes sobre os rios Tutui (Uruará), Curuá-Una (Santarém) e Guamá (Capitão Poço). Continuam em obras as pontes sobre os rios Itacaiúnas (Marabá); Fresco (São Félix do Xingu), Alto Capim (Paragominas); Alto Acará (Acará) e Camarazinho (Marajó), e ponte sobre o Furo da Laura (Colares).

Diante desses avanços, como a Setran projeta seu papel na matriz de desenvolvimento futuro do estado?

Nossa visão vai além do presente. Estamos traçando um caminho para o futuro, contribuindo para um desen-

volvimento sustentável e inclusivo. Fomentando o ambiente favorável aos negócios para atração de investidores com uma infraestrutura de qualidade para garantir o escoamento da produção, contribuindo com a redução do tempo de viagem e custo de fretes, apresentando a investidores não só a infraestrutura do estado como uma opção de negócios, mas também as outras frentes de vocações econômicas que ele possui.

Como a Setran equilibra o desenvolvimento com a preservação ambiental em suas obras?

Desde o início, o respeito ao meio ambiente é prioridade. Seguir a legislação ambiental é mandatório. Temos, por exemplo, práticas de plantio de árvores para cada uma retirada nas nossas obras, trabalhamos com técnicas para redução de supressão vegetal e da emissão de CO₂, garantimos também o direito dos povos tradicionais, originários e ribeirinhos, obras com passagem de fauna e barreiras de proteção, além de seguirmos alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Diante desses projetos, qual legado a Setran pretende deixar para o Pará?

Queremos deixar um legado de progresso, integração e sustentabilidade. A Setran, guiada por sua visão ousada e comprometida, tece uma rede de acessibilidade que não apenas pavimenta estradas, mas modela positivamente o futuro, proporcionando mobilidade, segurança e qualidade de vida. O governador Helder Barbalho e a vice-governadora Hana Ghassan resgatam um déficit histórico, construindo um caminho para um Pará mais conectado e próspero. ¶



Duathlon de
Revezamento,
evento em parceria
com a Vale.



SOMOS ESPECIALISTAS EM EVENTOS ESPORTIVOS

De corridas a duatlos, confie na experiência testada e comprovada do SESI para transformar seu evento. Nossa expertise na organização ou assessoria para criar experiências esportivas memoráveis deixarão sua indústria em destaque.

Conheça outros serviços de esporte e lazer:

- Circuito Bem-Estar
- Jogos do SESI
- Festivais Esportivos
- Circuito Lazer
- Alimentação Saudável
- Ginástica na Empresa
- Quick Massage
- Serviços Customizados

Informações:

(91) **4009-4968** | **4933** | **4983**

gcl@sesipa.org.br



PELO FUTURO DO TRABALHO

Pará recebe o primeiro terminal de gás natural do Norte



O Pará deu um passo crucial em direção à sustentabilidade energética com a inauguração, em fevereiro, do primeiro Terminal de Gás Natural Liquefeito (GNL) da Amazônia e da Região Norte do país. O navio, ancorado às margens da Baía do Marajó, em Barcarena, nordeste do estado, recebeu um aporte de aproxima-

damente R\$ 300 milhões em instalações capazes de regaseificar 15 milhões m³/dia, o equivalente a 22% de toda a demanda de gás natural do Brasil em 2022.

Ele mede aproximadamente 300 metros de comprimento (o equivalente a quase seis piscinas olímpicas) e é uma unidade de processamento que vai armazenar gás natural em sua forma líquida e o conver-

ter em gás natural em estado gasoso, para que seja entregue para a distribuição. Além da unidade de processamento, uma usina termelétrica movida a gás natural tem previsão de inauguração em 2025, e será uma importante aliada na redução das emissões de carbono e no aumento do acesso à energia limpa.

“O início da operação do primeiro Terminal de GNL da Região Norte



INVESTIMENTO

O terminal recém-inaugurado integra o ambicioso projeto do Complexo Termelétrico Barcarena, que representa um investimento total de R\$2,5 bilhões. Desse montante, o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) destinou R\$1,8 bilhão, dos quais R\$1,4 bilhão já foi efetivamente aplicado. O projeto foi estruturado no âmbito do BNDES Finem, refletindo o compromisso do banco com iniciativas de grande porte e relevância para o setor energético nacional.

Além de contribuir para a oferta energética com a usina em construção pela NFE, a iniciativa apoiada pelo BNDES abrange ainda a construção de uma linha de transmissão de cerca de cinco quilômetros de extensão para conexão da usina ao Sistema Interligado Nacional de energia.

A Companhia de Gás do Pará ficará responsável pela distribuição e movimentação do gás natural. Segundo a instituição, o projeto proporcionará a promoção de incentivos fiscais que beneficiem tanto a população quanto a indústria local. A previsão é a redução do ICMS de 19 para 12% quando trabalharmos o gás natural para os segmentos domiciliar e veicular, além da redução do IPVA com o Gás Natural Veicular.

representa uma oportunidade para a redução da emissão de carbono na região Amazônica, contribuindo para que a região se torne referência mundial e exemplo de transição energética e preservação ambiental para o mundo. Essa visibilidade pode atrair novas indústrias para o estado, movimentando o mercado de empregos e de serviços da região”, ressalta Leandro Cunha, diretor-ge-

ral da New Fortress Energy (NFE) Brasil, empresa responsável pela operação do terminal.

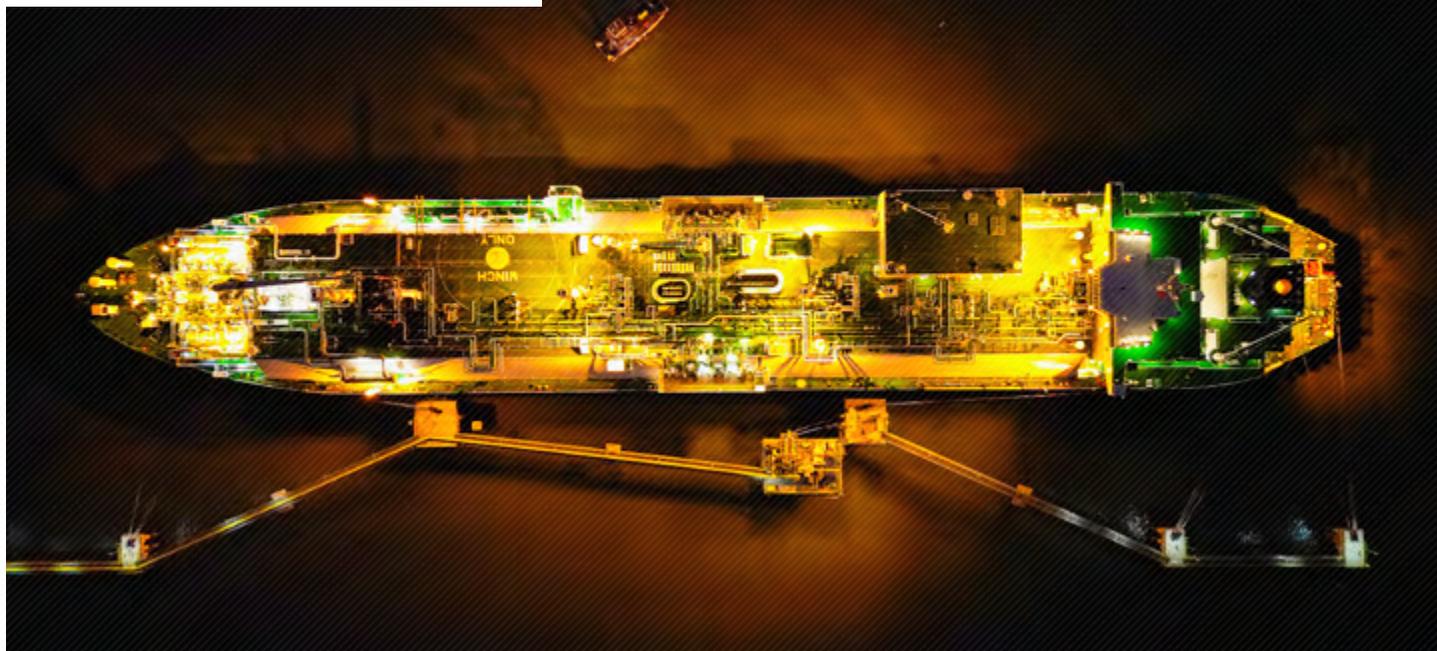
A presença do empreendimento traz benefícios significativos ao Pará com a geração de emprego, diversificação da matriz energética e a redução de emissão de gases poluentes na Amazônia, proporcionando um combustível mais limpo, barato e eficiente para as indústrias

da região. O primeiro terminal em Barcarena contou com 70% de mão de obra local durante sua construção. “Em 2025, com a inauguração da usina termelétrica movida a gás natural, a estimativa é que novas oportunidades de emprego sejam criadas, colaborando para o aquecimento do mercado de trabalho na região. Antes disso, no pico da construção da térmica, a previsão é de que cerca de 2 mil pessoas estejam trabalhando no projeto como mão de obra direta e indireta”, reforça Leandro Cunha.

Inicialmente, o terminal fornecerá gás natural para a refinaria de alumina Hydro Alunorte. A empresa, que faz parte da cadeia produtiva do alumínio no Pará, irá incorporar esse combustível em suas operações como fonte de energia, substituindo integralmente o óleo pesado na geração de vapor nas caldeiras e no processo produtivo nos calcinadores.

“A substituição do óleo combustível por gás natural é um dos principais impulsionadores da descarbonização das operações da Hydro. Com um investimento aprovado de R\$ 1,3 bilhão, a Hydro Alunorte é a primeira consumidora de gás natural do estado do Pará. O projeto resultará na redução anual de 700 mil toneladas de carbono, representando 30% menos emissões nas operações da refinaria. Com a chegada da unidade flutuante de estocagem e regaseificação da New Fortress, a Hydro Alunorte começará a produzir alumina com o uso do gás natural”, pontua o vice-presidente de Operações da Hydro, Carlos Neves.

De acordo com a empresa, a estratégia do uso do gás natural nas operações também se soma a várias outras iniciativas de transfor-



mação da matriz energética na refinaria com foco na descarbonização, abrangendo caldeiras elétricas, testes com biomassa de caroço de açaí e projetos de energia renovável.

TRANSIÇÃO ENERGÉTICA

Em relação ao aumento da competitividade da indústria paraense com a disponibilidade de gás natural proveniente do porto de Barcarena, a expectativa do Governo do Pará é oferecer vantagens em termos de custo, eficiência, impacto ambiental e atratividade para investimentos. “As empresas que buscam locais com fontes de energia confiáveis, acessíveis, menos poluentes e menos onerosas podem considerar o Pará como um destino favorável, impulsionando o crescimento econômico e a competitividade industrial”, explica Fernando Flexa Ribeiro, diretor presidente da Companhia de Gás do Pará.

Para o governo federal, o papel do gás natural é essencial para a segu-



Autoridades e representantes do setor produtivo na inauguração do terminal de gás natural.

rança energética do Norte do Brasil. “Queremos a nova indústria verde. Queremos iniciativas que substituam o óleo pesado por gás natural, reduzindo a emissão de CO₂. Queremos que as caldeiras antigas sejam substituídas por caldeiras elétricas. E que essa energia venha das hidráulicas, da eólica, da solar. Queremos as inovações que estão sendo estudadas para substituir o carvão por sementes de açaí. Essa é a nova indústria verde. O Brasil é, sem dúvida, o protagonista mundial

da transição energética justa e inclusiva”, pontua o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

A New Fortress Energy atua com o objetivo de acelerar a transição global para energia limpa, incentivando a mudança de matriz energética no norte do Brasil. “Um outro ponto importante é que a operação de gás natural é uma das mais seguras do mundo, e a NFE trabalha com padrões altíssimos de saúde e segurança”, reforça Leandro Cunha, diretor-geral da NFE Brasil. ¶

Os desafios de exportar produtos amazônicos

Além das barreiras comerciais, sanitárias e fitossanitárias inerentes à atividade de comércio exterior, as indústrias da Amazônia têm novos desafios a serem superados para alcançar o mercado internacional. Com produtos cobiçados no mundo todo, elas precisam adequar suas atividades para atender requisitos que visam garantir relações comerciais socialmente justas e ambientalmente viáveis. Além da necessidade de aprimorar seus processos fabris e adaptar seus produtos para cumprir as legislações ambientais e os critérios de governança corporativa do mercado internacional, precisam ainda lidar com a imagem desfavorável da região no cenário global.

“A Amazônia já é considerada uma marca mundial, é muito conhecida no exterior, principalmente nos Estados Unidos, Europa e Japão. Entretanto, ainda precisamos trabalhar muito a imagem positiva da Amazônia, há muitos anos comprometida, principalmente, com a questão do desmatamento da floresta”, analisa Blenda Alves, CEO da GreenWinds, consultora e especialista em comércio exterior.

Marcelo Silva, managing partner da NeoComex Trading & Sourcing, especializada na operacionalização de importações e exportações, em especial de produtos da Amazônia, afirma que o mercado



O comprador internacional avalia desde as condições de trabalho do agricultor, se o plantio é feito em área de desmatamento, enfim, são critérios importantes para garantir uma relação comercial justa e a conservação do meio ambiente.”

Cassandra Lobato, coordenadora do CIN/FIEPA

global está cada vez mais voltado para questões sociais, de governança e meio ambiente. Segundo ele, o mercado europeu - em especial grandes varejistas da Alemanha, França e Inglaterra - é o mais rigoroso quando se trata de certificação, seja as de qualidade ou socioambientais, e não fecha negócio se o exportador não apresentar as certificações necessárias.

“O produto amazônico é visto como exótico e muito cobiçado internacionalmente. Então, quando a empresa daqui possui as certifi-

cações voltadas para governança corporativa, questões ambientais, sociais, por exemplo, o produto é bem-visto pelo mercado. Mas quando isso não é priorizado, o exportador passa a ser visto como amador pelo mercado e as empresas compradoras desistem do negócio pela dificuldade de ter que desenvolver o produto e o fornecedor. Então, mesmo que queiram muito levar esses produtos para dentro do supermercado, ficam impedidos porque precisam se adequar às normas”, explica Marcelo.

CERTIFICAÇÕES BÁSICAS PARA EXPORTAÇÃO

Certificado de Origem

Certificado de Fumigação

Certificados fitossanitários

Certificado do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA)

Certificações internacionais de produtos orgânicos

Certificação Halal

Certificação Kosher

Certificado HACCP ou APPCC (Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle)

Certificado ISO 22000

Certificado Federal Drug Administration (FDA)

CERTIFICAÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E DE GOVERNANÇA

Certificação Fair Trade

Rain Forest Alliance

British Retail Consortium (BRCGS)

Certificado International Featured Standards (IFS)

Certificado Fair For Life

Certificado B Corp

Business Social Compliance Initiative (BSCI)



“Com a COP 30, que será realizada em Belém em 2025, enxergo uma oportunidade de mostrarmos ao mundo nossas riquezas amazônicas, enfatizando nossos anseios de contribuir para um melhor desenvolvimento sustentável.”

Blenda Alves, CEO da GreenWinds



“A demanda de certificação voltada para governança social, corporativa e ambiental é muito mais recente do que as certificações de qualidade e orgânica, por exemplo. Isso, sem dúvida, afeta muito o relacionamento das indústrias locais com o mundo.”

Marcelo Silva, managing partner da NeoComex Trading & Sourcing

“Atuar com exportação requer disciplina para alcançar a continuidade do processo de venda, e, quando se trata de produtos amazônicos, isso ganha uma proporção ainda maior porque são produtos que têm uma legislação desafiadora e um mercado exigente. O comprador internacional avalia desde as condições de trabalho do agricultor, se o plantio é feito em área de desmatamento, enfim, são critérios importantes para garantir uma relação comercial justa e a conservação do meio ambiente”, avalia Cassandra Lobato, coordenadora do Centro Internacional de Negócios da FIEPA (CIN/FIEPA). Segundo ela, buscar capacitação e informações atualizadas de fontes seguras sobre o

potencial de exportação do produto e sobre o mercado que se deseja alcançar é essencial.

“As empresas que conseguem superar esses desafios com certeza têm mais chances de expansão, favorecendo a verticalização da nossa balança comercial, aumentando a credibilidade e presença dos nossos produtos no mercado mundial e contribuindo para uma reputação positiva da Amazônia como uma parceira confiável e competitiva”, reforça Cassandra. ¶



Quer saber mais sobre comércio exterior? Aponte seu celular para o QR Code

Brasil Mais Produtivo retorna com apoio às empresas do Pará



A Urnas Mart, indústria de Marituba, foi beneficiada pelo Brasil Mais Produtivo em 2016.

Em nova rodada, o Programa Brasil Mais Produtivo, do governo federal, irá apoiar micro e pequenas empresas no Pará, promovendo consultorias e aperfeiçoamento profissional para indústrias, comércio e serviços. O programa nacional, executado no estado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e financiado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), busca otimizar processos, aumentar a produtividade e promover a transformação digital nas empresas.

O SENAI Pará e o Sebrae, entidades voltadas ao apoio de indústrias e micro e pequenas empresas, trabalham em parceria no estado para alcançar a meta de 96 empresas beneficiadas pelo programa em 2024. Nos próximos quatro anos, é esperado que 480 empresas de diversos segmentos recebam o apoio do projeto.

“A perspectiva sempre é contribuir com o aumento

de produtividade dentro das empresas, com foco no uso consciente dos recursos produtivos”, afirma Léo Shinomiya, gerente de tecnologia do SENAI Pará.

O conjunto de ações promovido pelo programa teve uma edição no Pará em 2016, alcançando o total de 80 empresas até 2018. Além de ótimos resultados na eficiência e agilidade nos processos de produção, as empresas participantes alcançaram também uma melhoria nas condições de trabalho dos colaboradores.

“Como líder da equipe, foi gratificante perceber que, a cada etapa do projeto que era superada com sucesso, podíamos ver a alegria dos participantes, assim como diante das dificuldades havia grande interação e colaboração em buscar resolver os problemas que surgiam”, conta Max Silva, gerente administrativo da SD Portas, empresa do segmento moveleiro que foi beneficiada pelo Brasil Mais Produtivo em 2017.



Max Silva, gerente administrativo da SD Portas.

A empresa Urnas Mart também teve resultados positivos com o programa. Localizada em Marituba, a fábrica produz urnas mortuárias e participou do Programa Brasil Mais Produtivo em 2016. A gerente de vendas da empresa, Iana Meireles, destaca os benefícios do programa. “A participação no Brasil Mais Produtivo nos fez ver a importância de estar constantemente investindo em qualificação, em melhorias voltadas para a produtividade e em mudanças necessárias para se manter competitivo no mercado. Ainda praticamos muitas coisas que foram implantadas no programa, como melhoria no layout da linha de produção e a implantação do sistema 5S de organização. O maior legado foi a conscientização de todos os colaboradores sobre a necessidade das mudanças”, comenta Iana.

EM 2024, A META DO BRASIL MAIS PRODUTIVO É BENEFICIAR, NO PARÁ, 96 EMPRESAS.

NOVIDADES

Em 2024, o novo modelo do Programa Brasil Mais Produtivo conta ainda com a mentoria educacional da Gerência de Educação Profissional do SENAI. Com um consultor dentro da empresa e um mentor da área de educação, será feita uma trilha do conhecimento para ajudar o entendimento dos colaboradores sobre o projeto dentro da empresa beneficiada e sobre as orientações para o avanço das ações. O foco neste ano é trabalhar diretamente com os colaboradores das empresas, além da melhora dos procedimentos.

A carga horária de atendimento varia de acordo com o tamanho da empresa. Para microempresas e microin-

PILARES DA PRODUTIVIDADE

Com foco principalmente em manufatura enxuta (*lean manufacturing*) e eficiência energética, o programa busca alcançar ainda mais resultados em 2024 com consultorias e aperfeiçoamento profissional. A partir de visitas de diagnóstico e avaliação do processo produtivo das empresas por consultores treinados, as instituições aptas poderão aderir à programação do projeto e começar sua jornada em busca do aprimoramento de seus processos de produção, por meio de ferramentas, da implementação das ações de melhoria e da análise dos resultados.

O QUE É A MANUFATURA ENXUTA?

Sistema de gestão que visa aumentar a eficiência e a produtividade no trabalho, reduzindo os desperdícios nos processos produtivos. O conceito tem origem na filosofia japonesa, sendo cultura organizacional, na qual o desperdício é tudo aquilo que consome recursos, mas não gera valor para o cliente.

O QUE É EFICIÊNCIA ENERGÉTICA?

Focada na conscientização do uso de energia, busca otimizar processos e aumentar a produtividade, sem desperdício de recursos e comprometimento do meio ambiente.



QR CODE

Aponte a câmera do seu celular e acesse o site do programa Brasil Mais Produtivo



Léo Shinomiya,
gerente de
tecnologia do
SENAI Pará

dústrias, a carga horária é de 80 horas de atendimento. Já para empresas de pequeno porte, serão 110 horas, sendo 4 horas de mentoria educacional para ambas. Para ser considerada como microempresa, a receita bruta anual tem que ser igual ou inferior a R\$ 360 mil. E para pequenas empresas, a receita bruta anual deve ser superior a R\$ 360 mil e inferior a R\$ 4,8 milhões.

“O aumento da produtividade é um fator essencial para que as micro, pequenas e médias empresas sobrevivam nesse novo modelo de trabalho das indústrias, de modo regional, nacional e global, em que elas têm que estar constantemente buscando melhorias no seu processo, tanto com máquinas quanto com pessoas”, conclui Léo Shinomiya.

O Programa Brasil Mais Produtivo volta ao Pará de forma reestruturada para incentivar a indústria local, investindo em qualificação, melhorias no processo de produção e no aperfeiçoamento profissional no setor industrial. Empresas interessadas podem se inscrever no programa pelo site brasilmaisprodutivo.mdic.gov.br. ¶

Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos, Petroquímicos, Farmacêuticos, Perfumaria e Artigos de Toucador do Estado do Pará - SINQUIFARMA
Presidente: Nilson Monteiro de Azevedo
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco B, 6º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ sinquifarma@fiepa.org.br

Sindicato das Indústrias de Bebidas em Geral do Estado do Pará - SIBEGE
Presidente: Juarez de Paula Simões
Trav. Benjamin Constant, 1571 (entre Brás e Gentil), Nazaré, CEP 66.035-060, Belém-PA
✉ janetedantas17@gmail.com

Sindicato das Indústrias Gráficas do Estado do Pará - SIGEPA
Presidente: Carlos Jorge da Silva
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco B, 6º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ graficapsocorro@bol.com.br
✉ sigepea@fiepa.org.br

Sindicato das Indústrias Madeireiras do Vale do Acará - SIMAVA
Presidente: Oseas Nunes de Castro
Praça do Trevo, esquina com a Av. Magalhães Barata, s/nº, Núcleo Urbano, CEP 68.680-000, Tomé-Açu/PA
✉ madeireiramaais@hotmail.com

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Castanhal e da Região Nordeste do Pará - SIMENE
Presidente: Roberto Kataoka Oyama
Rod. BR 316, Km 62, s/nº, Cristo Redentor, CEP 68.745-000, Castanhal/PA
✉ simenepa@gmail.com

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico do Estado do Pará - SIMEPA
Presidente: Luiz Soares dos Santos
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco B, 6º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ simepa@simepa.org.br

Sindicato das Indústrias Minerais do Estado do Pará - SIMINERAL
Presidente: Anderson de Moraes Baranov
Trav. Rui Barbosa, 1536, Nazaré, CEP 66035-220, Belém/PA
✉ coordenacao@simineral.org.br

Sindicato da Indústria da Construção Naval do Estado do Pará - SINCONAPA
Presidente: Fábio Ribeiro de Azevedo Vasconcellos
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco B, 6º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ janice.anjos@riomaguari.com.br
✉ fabio@riomaguari.com.br

Sindicato da Indústria de Carnes e Derivados do Estado do Pará - SINDICARNE
Presidente: Daniel Acatauassu Freire
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco A, 3º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ sindcarne@fiepa.org.br
✉ ebasneto@yahoo.com.br

Sindicato da Indústria de Cerâmica de São Miguel do Guamá e Regiões Ceramistas - SINDICER
Presidente: Antônio Aécio Miranda Lima
Rod. BR 010, Km 1809, Centro, CEP 68.660-000, São Miguel do Guamá/PA
✉ sicompa@hotmail.com

Sindicato das Indústrias de Pesca, da Aquicultura e das Empresas Armadoras e Produtoras, Proprietárias de Embarcações de Pesca do Estado do Pará - SINPESCA
Presidente: Apoliano Oliveira do Nascimento
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco B, 1º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ sinpesca@sinpesca.org.br

Sindicato dos Produtores de Cana, Açúcar e Alcool do Maranhão e Pará - SINDICANALCOOL
Presidente: Milton Santos Campelo da Silva
Av. Jerônimo de Albuquerque, s/nº, Casa da Indústria Albano Franco - FIEMA, 4º andar, Hall dos Sindicatos, CEP 65.071-750, São Luís/MA
✉ secretaria@sindicanalcool.com.br

Sindicato das Indústrias de Laticínios do Estado do Pará - SINDILEITE
Presidente: Antonio Marcos Lopes Junior
Folha 21, Quadra 10, Lote 30, Sala 01 altos, CEP 68.501-000, Marabá/PA
✉ sindileitepa@hotmail.com

Sindicato das Indústrias de Olaria, Cerâmica para Construção e de Artefatos de Cimento Armado do Estado do Pará - SINDOLPA
Presidente: Rivanildo Samuel Hardman Junior
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco B, 6º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ sindolpa@gmail.com

Sindicato da Indústria de Palmito do Estado do Pará - SINDIPALM
Presidente: Fernando Bruno Carvalho Barbosa
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco B, 6º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ sindipalm@fiepa.org.br

Sindicato das Indústrias Madeireiras de Tailândia, Moju, Igarapé-Miri, Mocajuba, Baião, Cametá, Acará, Bujaru, Abaetetuba e Barcarena - SINDIMATA
Presidente: Erivan Brandão Gonçalves
Rod. PA 150, Km 128, Setor Industrial, 68.695-190 Tailândia/PA
✉ sindimata.pa@gmail.com

Sindicato da Indústria de Panificação e Confeitaria dos Estados do Pará e Amapá - SINDIPAN-PA
Presidente: André Henrique de Castro Carvalho
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco B, 6º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ sindipan.pa@gmail.com

Sindicato da Indústria de Fiação e Tecelagem em Geral do Estado do Pará - SINDITEC
Presidente: Flávio Junqueira Smith
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco B, 6º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ ifibrambelem@gmail.com

Sindicato das Indústrias da Construção do Estado do Pará - SINDUSCON
Presidente: Fabrício de Almeida Gonçalves
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco B, 1º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ secretaria@sindusconpa.org.br
✉ presidencia@sindusconpa.org.br

Sindicato da Indústria de Reparação de Veículos e Acessórios do Estado do Pará - SINDIREPA-PA
Presidente: André Luiz Ferreira Fontes
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco B, 6º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ andretecover@gmail.com
✉ sindirepa@fiepa.org.br

Sindicato das Indústrias de Confecções de Roupas do Estado do Pará - SINDUSROUPA
Presidente: Rita de Cassia Arêas dos Santos
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco B, 6º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ sindusroupa@fiepa.org.br

Sindicato da Indústria de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminadas, Aglomerados e Chapas de Fibras de Madeiras de Belém, Ananindeua e Marituba - SINDIMAD
Presidente: Leônidas Ernesto de Souza
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco A, 5º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ sindimade.sindicato@gmail.com

Sindicato das Indústrias de Preparação de Óleos Vegetais e Animais e de Sabão e Velas do Estado do Pará - SINOVESPA
Presidente: Luiz Otávio Rei Monteiro
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco B, 6º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ sinovespa@fiepa.org.br

Sindicato da Indústria de Azeite e Óleos Alimentícios do Estado do Pará - SINOLPA
Presidente: Marcella Catarina Novaes de Araujo
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco B, 6º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ marcella.novaes@agropalma.com.br

Sindicato Nacional das Indústrias da Construção Pesada - Infraestrutura - SINICON
Presidente: Cláudio Medeiros Netto Ribeiro
Rua Debret, nº 23, Grupos 1201/1207, Centro, CEP 20.030-080, Rio de Janeiro/RJ
✉ sinicon@sinicon.org.br
✉ diretoriainstitucional@sinicon.org.br

Sindicato Nacional da Indústria da Cerveja - SINDICERV
Presidente: Mauro Vitor Homem Silva
Complexo Brasil 21, SHS, Qd 6, bloco C, salas 1010-1011, CEP 70.316-109, Brasília/DF
✉ sindicerv@sindicerv.com.br

Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Castanhal - SINDUSCON/CAST
Presidente: Valdir Alves de Oliveira Junior
Edifício Mota, 572, Rua Irmã Adelaide, Sala 104 altos, Caiçara, CEP 68.745-000, Castanhal-PA
✉ sindusconcastanhal@gmail.com
✉ delegaciacastanhal@fiepa.org.br

Sindicato das Indústrias de Marcenaria do Estado do Pará - SINDMÓVEIS
Presidente: Marcos Martins Souza
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco B, 6º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ sindmoveis@fiepa.org.br

Sindicato das Indústrias de Frutas e Derivados do Estado do Pará - SINDFRUTAS
Presidente: Reinaldo Mesquita dos Santos
Trav. Quintino Bocaiuva, 1588, bloco B, 6º andar, CEP 66.035-190, Belém/PA
✉ sindfrutas@fiepa.org.br

Sindicato das Indústrias de Biscoitos, Massas, Café (Torrefação e Moagem), Salgadinhos, Substâncias Aromáticas, Doces e Conservas Alimentícias e Laticínios do Estado do Pará - SIAPA
Presidente: Adson Santos Barbosa
Edifício Mota, 572, Rua Irmã Adelaide, Sala 106 e 107 altos, Caiçara, CEP 68.745-000, Castanhal-PA
✉ siapa@fiepa.org.br
✉ siapa@linknet.com.br

Sindicato das Indústrias de Serrarias, Carpintarias, Tanoarias, Madeiras Compensadas e Laminados e Aglomerados de Madeira de Paragominas - SINDISERPA
Presidente: Shydney Jorge Rosa
Rodovia PA 125, Km 02, (Rod. Clodomiro Bicalho), Polo Moveleiro, Distrito Industrial, CEP 68.630-749, Paragominas/PA
✉ daudiocypriano26@gmail.com

Redes

Potencializando negócios

SEJA UMA EMPRESA APOIADORA

E venda para os maiores projetos industriais do Estado do Pará!



São + de 20 empresas que acreditam em nosso trabalho e fazem parte dos 51% de compras locais realizadas pelas indústrias Mantenedoras Redes/FIEPA.

dados.

Resultados de 2023



+400

DEMANDAS ATENDIDAS



+2.000

INDICAÇÃO DE FORNECEDORES



4.000

FORNECEDORES MAPEADOS NO PARÁ

Para saber mais acesse www.redesfiepa.org.br/negocios

QUER FAZER PARTE?

✉ atendimentoredes@fiepa.org.br

☎ 91 9 9172-0436

INICIATIVA
FIEPA
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

FIPA

Negócios e Sustentabilidade na Amazônia

22 a 25 de maio

XVI Feira da Indústria do Pará

A FIPA está de volta, mostrando a produção industrial da região e o compromisso do setor com a sustentabilidade.

Explore a força da indústria e seu impacto positivo no desenvolvimento regional, desde o estímulo à economia até as iniciativas socioambientais, e veja como o segmento está transformando o futuro da região.

Além de oportunidades imperdíveis de negócios e networking, mergulhe em uma programação técnica de qualidade. Desafios de inovação, soluções tecnológicas de ponta, debates e oportunidades de aprimoramento profissional aguardam por você.

Participe da maior vitrine da indústria na Amazônia!

Junte-se a nós na **FIPA** e seja parte da **transformação industrial** na região.



Acesse:
www.fiepa.org.br/fipa

Realização



Apoio



Patrocínio Diamante



Patrocínio Ouro



Patrocínio Bronze



Apoio Cultural

